



Huixian Wu

**A tradução das orações subordinadas adjetivas
para chinês - a perspetiva dos alunos chineses**



Universidade de Aveiro
2022

Huixian Wu

A tradução das orações subordinadas adjetivas para chinês - a perspetiva dos alunos chineses

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica do Doutor João Paulo Silvestre e da Doutora Ran Mai, Professores Auxiliares do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Professor Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais,
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva,
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutor João Paulo Martins Silvestre,
Professor Auxiliar em Regime Laboral da Universidade de Aveiro (orientador)

agradecimentos

Ao terminar esta tão importante etapa da minha vida, queria agradecer a todos os que me ajudaram ao longo da realização da presente dissertação.

Especialmente, ao Professor João Paulo Silvestre, o meu orientador, pela sua orientação responsável, pela sua paciência e o apoio constante, pelas correções cuidadosas, pelas suas sugestões que me permitiram melhorar o trabalho.

À Professora Doutora Ran Mai, a minha coorientadora, pela sua simpatia e responsabilidade, pelos conselhos e ensinamentos durante a elaboração da parte teórica de Língua Chinesa.

À minha melhora amiga Wanying Lv, que me ajudou a encontrar materiais relevantes e ao Youtuber EdmundDZhang, que me acompanha ao longo da vida fora da pátria, todos eles deram-me força espiritual.

Por fim, aos meus pais, por toda a ajuda prestada e pelo apoio indescritível. Obrigada por todos os sacrifícios que fizeram para me darem a melhor educação!

palavras-chave

orações subordinadas adjetivas, tradução, língua portuguesa, aprendentes chineses, erros de tradução.

resumo

O presente trabalho propõe-se a analisar dificuldades de compreensão, por alunos chineses, das orações subordinadas adjetivas com estruturas complexas. Neste trabalho, analisamos as características sintáticas e semânticas das orações subordinadas adjetivas do português e as formas correspondentes em chinês. Por meio do estudo dos exemplos em traduções literárias e da análise dos erros produzidos pelos alunos na tradução, procura-se propor soluções para melhorar a aprendizagem das orações subordinadas adjetivas do português e da sua tradução para chinês.

O trabalho subdividir-se-á em três capítulos. No capítulo I, fazemos uma apresentação da teoria gramatical das línguas portuguesa e chinesa. No capítulo II, estudamos um conjunto de exemplos selecionados em traduções para chinês da obra Ensaio Sobre a Cegueira. No capítulo III, analisamos como os alunos traduzem as orações adjetivas e os erros produzidos.

Na conclusão, com base no conhecimento sobre as diferenças entre as duas línguas, enunciamos estratégias para traduzir as orações adjetivas de português para chinês.

keywords

adjective clauses, translation, Portuguese language, chinese students, translation errors.

abstract

This work aims at clarifying the difficulties in understanding adjective clauses with complex structures. In this work, we analyze the syntactic and semantic characteristics of adjective clauses in Portuguese and the corresponding forms in Chinese. Through the study of examples from translated books and analysis of mistakes made by students in the translation, we seek to propose solutions to improve the learning and translation of adjective subordinate clauses from Portuguese into Chinese.

The work will be divided into three chapters, in chapter I, we present the grammatical theory of Portuguese and Chinese. In chapter II, we study a set of selected examples in Chinese translations of *Ensaio Sobre a Cegueira*. In chapter III, we analyze how students translate adjective clauses and mistakes made when they translated.

In the concluding part, based on knowledge about the differences between the two languages, we enunciate strategies to translate adjective clauses from Portuguese into Chinese.

Índice

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I-- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	12
1.1. Orações subordinadas adjetivas.....	12
1.1.2.1 Apresentação geral das orações subordinadas adjetivas.....	13
1.1.2.2 Orações adjetivas restritivas e explicativas	15
1.1.2.3 Orações adjetivas reduzidas.....	18
1.1.3 Antecedente	19
1.1.4 Pronomes relativos	20
1.1.4.1 Apresentação geral dos pronomes relativos	20
1.1.4.2 Pronomes relativos “que” e “qual”	20
1.1.4.3 Pronome relativo “quem”	21
1.1.4.4 Pronome relativo “cujo”	22
1.1.4.5 Pronome relativo “quanto”	22
1.1.4.6 Pronome relativo “onde”	22
1.2 Enquadramento teórico na língua chinesa	23
1.2.1 Língua chinesa.....	23
1.2.2 Adjunto adnominal	23
1.2.3. Formas em chinês que correspondem a pronomes relativos em português... 30	
1.2.3.1 “que”, “quem” e “onde”	32
1.2.3.2 “o que”, “dos/das quais” e “cujo”	33
CAPÍTULO II-- ANÁLISE DE TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA CHINÊS	35
2.1 Justificação da escolha da obra literária	36
2.2 Tradução das orações adjetivas restritivas.....	37
2.3 Tradução das orações adjetivas explicativas	43
CAPÍTULO III--INQUÉRITO E ANÁLISE.....	48
3.1 Apresentação geral do inquérito	48
3.2 Análise da parte A do inquérito.....	49

3.2.1 Idade e sexo	49
3.2.2 Línguas estrangeiras estudadas.....	50
3.2.3 Duração da aprendizagem	50
3.2.4 Nível de proficiência	51
3.2.5 Área profissional ideal.....	52
3.3 Análise da parte B do inquérito	53
3.3.1 Resultados das questões 1 e 2 da parte B	53
3.3.2 Análise da questão 3 da parte B.....	54
3.4 Análise da parte C do inquérito	56
3.4.1 Análise do exercício 1 da parte C.....	56
3.4.2 Análise do exercício 2 da parte C.....	58
3.4.3 Análise do exercício 3 da parte C.....	59
3.4.4 Análise do exercício 4 da parte C.....	61
3.4.5 Análise do exercício 5 da parte C.....	62
3.4.6 Análise do exercício 6 da parte C.....	64
3.4.7 Análise do exercício 7 da parte C.....	65
3.4.8 Análise do exercício 8 da parte C.....	67
3.4.9 Análise do exercício 9 da parte C.....	69
3.4.10 Análise do exercício 10 da parte C.....	71
3.5 Estatísticas e análise dos erros de tradução	72
CONCLUSÃO	78
BIBLIOGRAFIA.....	81
ANEXO	83

Índice de tabelas

Tabela 1– Classificação dos pronomes relativos.....	20
Tabela 2– Forma correspondente a pronomes “que”, “quem” e “onde”, (Mai et al., 2019, p. 201)	32
Tabela 3– Forma correspondente a pronomes “o que”, “dos/das quais” e “cujo”, (Mai et al., 2019, p. 202).....	33
Tabela 4– Resultado do exercício 1.....	57
Tabela 5– Resultado do exercício 2.....	59
Tabela 6– Resultado do exercício 3.....	60
Tabela 7– Resultado do exercício 4.....	62
Tabela 8– Resultado do exercício 5.....	63
Tabela 9– Resultado do exercício 6.....	65
Tabela 10– Resultado do exercício 7.....	66
Tabela 11– Resultado do exercício 8.....	68
Tabela 12– Resultado do exercício 9.....	70
Tabela 13– Resultado do exercício 10.....	72
Tabela 14– Quantificação de erros de tradução e de erros de uso da linguagem	75

Índice de gráficos

Gráfico 1– Idade e Sexo dos inquiridos	49
Gráfico 2– Línguas estrangeiras estudadas	50
Gráfico 3– Duração da aprendizagem do português	51
Gráfico 4– Tempo de permanência em Portugal	51
Gráfico 5– Nível de proficiência	52
Gráfico 6– Área profissional ideal	53
Gráfico 7– Conhecimento sobre a diferença entre orações subordinadas substantivas e adjetivas	53
Gráfico 8– Conhecimento sobre diferença entre orações subordinadas restritivas e explicativas	54
Gráfico 9– Distribuição pelas respostas da questão 3 da parte B	56
Gráfico 10– Modelo de Processo de Tradução de Nida (S. Bassnett, 2002, p. 16).....	73

INTRODUÇÃO

As orações subordinadas adjetivas ocupam uma importante posição na descrição gramatical da língua portuguesa e, simultaneamente, constituem um tópico de destaque na didática da língua, no ensino da tradução e na investigação linguística. Para os estudantes de língua portuguesa cuja língua materna é o chinês, a tradução das orações subordinadas adjetivas apresenta algumas dificuldades e suscita vários erros de produção e interpretação.

O português e o chinês são duas línguas pertencentes a famílias linguísticas muito distintas entre si. A língua portuguesa pertence ao tronco linguístico indo-europeu, à família das línguas românicas, e é uma língua flexional, enquanto a língua chinesa pertence ao tronco linguístico sino-tibetano. Devido às suas origens tão distintas, estas duas línguas apresentam igualmente características particulares em diversos aspetos ao longo da sua evolução. Não obstante, estas línguas apresentam uma tipologia linguística comum, ambas aceitam uma estrutura oracional Sujeito-Verbo-Objeto (SVO), todavia, a língua chinesa pode apresentar o modificador antes do elemento modificado, e promover consideráveis diferenças na perceção da sintaxe das orações subordinadas.

No português, as orações subordinadas adjetivas podem expressar diferentes valores semânticos e estruturalmente podem apresentar-se longas e incluir outras orações encaixadas. Na perspetiva do aprendiz, do estudante chinês, denota-se uma preferência pela utilização de frases curtas em detrimento da produção de frases longas e complexas: com recurso a várias frases curtas independentes para expressar o mesmo significado das orações subordinadas adjetivas. Em síntese, a língua chinesa enfatiza a parataxe e o português enfatiza a hipotaxe, o que suscita diferenças na perceção da sintaxe entre as duas línguas. A hipotaxe na língua portuguesa implica a existência de muitas orações subordinadas, entre elas verifica-se a presença de algumas orações curtas e de estrutura simples, enquanto outras apresentam-se muito longas e com vários elementos de informação. Estas diferenças estruturais representam um grande desafio para a sua tradução para a língua chinesa.

Para os estudantes de língua portuguesa cuja nacionalidade de origem é chinesa, as orações subordinadas adjetivas com estruturas mais complexas constituem uma dificuldade quer na compreensão quer na tradução. Deste modo, entende-se que este grupo de aprendizes são beneficiados se compreenderem na íntegra as diferenças entre as duas línguas, neste sentido, o papel a desempenhar pelos tradutores é o de adequar a tradução aos diferentes significados e sentidos das orações subordinadas adjetivas, de forma a transmitir uma tradução genuína e de compreensão inteligível.

Segundo algumas investigações recentemente desenvolvidas, verifica-se que as dificuldades na aprendizagem das orações relativas em língua portuguesa já são consideradas

um caso de estudo. Segundo Shen (2018, p. 75), a alteração da ordem canónica das palavras na frase, assim como o tipo de encaixe influenciam a compreensão das frases relativas. Na ocorrência destes dois fatores serem coincidentes, a sua influência é notória na prestação dos alunos.

O tema da tradução das orações subordinadas adjetivas de português para chinês é uma preocupação muito recente, e são escassos os estudos científicos sobre o mesmo. Com o presente trabalho espera-se poder deixar um contributo para o futuro esclarecimento de possíveis dificuldades de compreensão no que concerne a estas estruturas. O método apresentado no decorrer deste documento, tem partida no estudo de alguns exemplos recolhidos em traduções profissionais de textos literários. Posteriormente, e através de um inquérito efetuado a alunos de língua portuguesa de nacionalidade chinesa, pretende-se analisar e identificar eventuais dificuldades na tradução e compreensão. Os resultados da análise de dados poderão servir de contributo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no ensino-aprendizagem das estruturas frásicas, quer nas aulas de língua, quer nas aulas mais direcionadas para a tradução.

O presente trabalho subdivide-se em três capítulos, que passaremos a apresentar de forma sucinta. No primeiro capítulo, aborda-se o enquadramento teórico das orações subordinadas adjetivas. Apresenta-se a teoria gramatical da língua portuguesa e chinesa, com comparação do uso das orações subordinadas adjetivas entre as duas línguas.

O segundo capítulo, “Análise de tradução de português para chinês”, apresentamos a nossa componente de análise, através de um conjunto de exemplos criteriosamente selecionados em traduções para chinês da obra literária “Ensaio Sobre a Cegueira” de José Saramago. Os exemplos apresentados visam ilustrar como profissionais da área traduzem os diferentes tipos de orações subordinadas adjetivas, com especial enfoque nas orações de estrutura mais complexa, motivadas pela especificidade literária.

O terceiro capítulo constitui a parte da apresentação breve e “Análise do inquérito”. Realizamos um inquérito com um universo de 35 alunos de nacionalidade chinesa que estudam português, a fim de percebermos o domínio das estruturas, assim como as dificuldades na tradução. As respostas apresentadas pelos alunos são analisadas por comparação com as soluções propostas por tradutores profissionais, já anteriormente expostas no segundo capítulo.

Com o presente trabalho científico, espera-se poder deixar um contributo, uma referência para futuras investigações no âmbito do desenvolvimento de técnicas de ensino-aprendizagem das orações subordinadas adjetivas, e também, para uma reflexão sobre a possibilidade da tradução destas estruturas linguísticas no contexto da tradução literária.

CAPÍTULO I— ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo, aborda-se o enquadramento teórico dos conceitos que constituem fundamento teórico a este trabalho.

1.1. Orações subordinadas adjetivas

Na sintaxe da língua portuguesa, a frase é o elemento de unidade máxima de análise. “A frase” pode apresentar-se na forma de período simples ou na forma composta. Na forma de período simples, esta é constituída por uma única oração, ou seja, um verbo ou um complexo verbal, já na forma composta, esta é constituída por duas ou mais orações. Relativamente ao período composto, pode-se classificar em período composto por coordenação ou período composto por subordinação.

A língua portuguesa ao nível sintático, enfatiza a hipotaxe. Esta consiste no processo de subordinação sintática que ordena duas orações, estabelece a dependência de uma relativamente à outra ou a um dos seus elementos, e em que avultam palavras invariáveis de ligação (conjunções, advérbios, etc.) que constituem elementos de coesão, de coerência e de planificação discursiva do texto. Este trabalho centra-se numa das relações subordinativas da língua portuguesa, as orações subordinadas adjetivas.

Para esta tipologia, das orações subordinadas, encontra-se diferentes critérios de divisão e diferentes propostas terminológicas. Destaca-se alguns trabalhos publicados a partir de meados do século XX, sobretudo em manuais de gramática, que contribuíram para a uniformização da terminologia adotada em Portugal.

De acordo com Mário Vilela (1995, p. 291), “Nos casos da combinação subordinativa (hipotaxe) existem, entre frases parciais de uma frase composta, relações sintáticas de dependência. Todas as frases dependentes são chamadas frases subordinadas e a frase dominante, superior às subordinadas, é a subordinante.”

As orações subordinadas podem desempenhar a função sintática de sujeito, complemento ou modificador. De acordo com Cunha & Cintra (2014, p. 614), “As orações subordinadas classificam-se em substantivas, adjetivas e adverbiais.” Segundo este critério de classificação, entende-se que as orações subordinadas substantivas desempenham uma função sintática de grupo nominal, as orações subordinadas adjetivas são as que exercem uma função sintática de grupo adjetival, e as orações subordinadas adverbiais são as que funcionam uma função sintática de grupo adverbial. Por exemplo:

- (1) a. É necessário que cheguemos a tempo. (oração subordinada substantiva)
- b. A casa que comprei ontem é muito cara. (oração subordinada adjetiva)

c. Caso chova, não irei ao supermercado. (oração subordinada adverbial)

Na atualidade, a terminologia oficial utilizada pelo sistema de ensino de língua portuguesa é a referida no *Dicionário Terminológico* (Direção-Geral da Educação, 2021).

De acordo com a classificação deste dicionário, as orações subordinadas classificam-se em orações subordinadas substantivas, orações subordinadas adjetivas e em orações subordinadas adverbiais. Relativamente ao nosso objeto de estudo, às orações subordinadas adjetivas, e segundo o *Dicionário Terminológico* (2021), a “oração subordinada adjetiva é introduzida por um pronome relativo associado a um antecedente” e classifica-a em oração relativa restritiva e oração relativa explicativa.

Na *Gramática do português* (2013), uma obra de referência recentemente publicada, propõe-se um modo similar de divisão, neste as orações adjetivas são designadas como orações relativas conforme a função sintática e semântica:

Quando uma oração subordinada desempenha a função de complemento ou de sujeito da oração subordinante, chama-se oração completiva ou integrante; quando desempenha a função de adjunto adverbial da oração subordinante, chama-se oração adverbial; quando desempenha a função de modificador de um nome, ocorrendo no sintagma nominal que tem esse nome como núcleo, chama-se oração relativa. (Raposo et al., 2013, p. 2061)

Segundo este critério, as orações subordinadas são divididas em três tipos, orações completivas ou integrantes (2a), orações adverbiais (2b) e orações relativas (2c).

(2) a. O comandante anunciou que havia uma avaria.

b. Ele não foi à escola hoje porque estava doente.

c. Os choccos que eu comi ontem estavam estragados.

1.1.2.1 Apresentação geral das orações subordinadas adjetivas

Conforme Brito & Duarte (2003, p. 655-657),

As orações relativas são orações subordinadas iniciadas pelos tradicionalmente designados “pronomes”, “advérbios” ou “adjetivos relativos”. Na sua modalidade mais

típica, as relativas são formas de modificação de uma expressão nominal antecedente; mas podem ser igualmente uma forma de modificação de uma outra oração.

Dados os paralelos sintáticos e semânticos com adjetivos (nomeadamente a posição pós-nominal, o valor atributivo e de modificador nominal) as orações relativas são tradicionalmente um caso de “subordinação adjetiva”.

Entende-se que toda a oração que cumpre a função sintática de outra oração é classificada de oração subordinada, e que toda a oração que tem um dos seus termos na forma subordinada é por sua vez classificada de oração principal. As orações subordinadas adjetivas são orações com uma caracterização semelhante à de um adjetivo, ou seja, exercem a função de adjunto adnominal de um substantivo ou pronome antecedente da oração principal. As orações adjetivas são introduzidas por um pronome relativo. Vejamos os seguintes exemplos:

(3) a. Ele é um aluno estudioso.

b. Ele é um aluno que estuda muito.

Compare-se estas duas frases, em (3a), usa-se o adjetivo “estudioso” para caracterizar o substantivo “aluno”, mas é também possível dizer “aluno que estuda muito” como (3b), em que a oração “que estuda muito” exerce o mesmo papel de adjetivo “estudioso” e função sintática de adjunto adnominal do substantivo “aluno”, a parte “que estuda muito” é uma oração adjetiva. E a palavra modificada pela oração adjetiva é chamada antecedente, como “aluno” em (3b). Conforme mostrado na frase do exemplo, usa-se o pronome relativo “que” para ligar a oração adjetiva “que estuda muito” e a oração principal “ele é um aluno”, além de relacionar as duas orações, o pronome relativo “que” representa o antecedente da oração, de modo que evita a repetição do antecedente “aluno”.

Como referem Raposo et al. (2013, p. 2061): “As orações relativas têm a mesma função semântica dos adjetivos qualificativos, sendo por essa razão chamada, na tradição gramatical, orações adjetivas.” A função mais típica das orações relativas é modificação de um nome ou um grupo nominal dentro de um sintagma nominal complexo da oração principal, como exemplifica, o exemplo (4), retirado de Raposo et al. (2013, p. 2061):

(4) Os chocos que eu comi ontem estavam estragados.

No exemplo (4), a oração adjetiva “que eu comi ontem”, determinante do termo “chocos”, restringindo o conjunto dos chocos àqueles que o falante comeu no dia anterior. Neste caso, não podemos usar um adjetivo para substituir a oração “que eu comi ontem” ao contrário do

que acontecia em (3a) e (3b) acima. Devido ao papel limitado dos adjetivos, o uso das orações adjetivas é muito comum na língua portuguesa.

1.1.2.2 Orações adjetivas restritivas e explicativas

Após a descrição da estrutura e propriedades gerais das orações adjetivas anteriormente apresentadas, atentemos na sua classificação. Segundo Raposo et al.(2013, p. 2067), “Outra grande divisão que se estabelece dentro das orações relativas tem que ver com a relação que estas estabelecem com o seu antecedente. Esta relação pode ter diferentes características prosódicas, sintáticas e semânticas.” Continua-se com a frase do exemplo (4), o sintagma nominal “Os chocos que eu comi ontem”, neste caso, a construção relativa contém a oração relativa, e constitui apenas um grupo sintático e prosódico, não há existência de qualquer rutura, sintática ou melódica entre o antecedente e a oração relativa. (Raposo et al., 2013, p. 2067)

Além da relação relativa estabelecida com o seu antecedente, há existência de uma outra relação.

“As orações relativas podem formar um grupo sintático e prosódico autónomo, que se destaca do restante material (precedente) do sintagma nominal complexo. Essa independência prosódica e sintática é convencionalmente representada na escrita através do ladeamento por vírgula, travessões ou parênteses.” (Raposo et al., 2013, p. 2067)

Vejamos os exemplos (5), retirando de Raposo et al.(2013, p. 2068):

(5) a. Os gatos da minha vizinha que vêm cá a casa não gostam de bofe.

b. Os gatos da minha vizinha, que vêm cá a casa, não gostam de bofe.

A construção relativa apontada no exemplo (5a) é semelhante à do exemplo anterior (4). A oração “que vêm cá a casa” limita o antecedente “Os gatos da minha vizinha”, implica que a vizinha do falante tem ainda gatos que não vão à casa dele. Compare-se a frase (5a) com a (5b), obviamente, com as diferenças sintáticas e prosódicas, as frases têm distinções semânticas. Na situação do exemplo (5b), a oração “que vêm cá a casa” funciona como uma explicação adicional, transmite apenas a ideia de que todos os gatos da vizinha vão a casa do falante.

Quanto à função de determinante ao tipo de qualificação, os adjetivos podem ser classificados de duas formas: adjetivos restritivos e adjetivos explicativos. Por conseguinte, as orações subordinadas adjetivas também se classificam em restritivas e explicativas. Segundo Cunha & Cintra (2014, p. 618) as caracterizações das orações restritivas e explicativas podem ser descritas da seguinte forma:

1. As restritivas, como o nome indica, restringem, limitam, precisam a significação do substantivo (ou pronome) antecedente. São, por conseguinte, indispensáveis ao sentido da frase; e, como se ligam ao antecedente sem pausa, dele não se separam, na escrita, por vírgula.

2. As explicativas acrescentam ao antecedente uma qualidade acessória, isto é, esclarecem melhor a sua significação, à semelhança de um aposto. Mas, por isso mesmo, não são indispensáveis ao sentido essencial da frase. Na fala, separam-se do antecedente por uma pausa, indicada na escrita por vírgula.

Vejamos os exemplos a seguir:

(6) a. Um senhor que esteve aqui ontem virá amanhã.

b. O João, que esteve aqui ontem, virá amanhã.

Na frase (6a), a oração adjetiva limita o antecedente “um senhor”. Podem ou não existir outros “senhores” que não estiveram aqui ontem, e apenas aquele senhor que esteve aqui ontem virá amanhã. Se suprimir a oração “que esteve aqui ontem”, a frase fica da seguinte forma “O senhor virá amanhã.”, isso causa uma confusão quanto à entidade referida. Contrário, como ilustrado em (6b), a oração principal é “O João virá amanhã.”, o sentido essencial desta frase é claro, neste caso, a oração adjetiva “que esteve aqui ontem” é uma propriedade adicional, à semelhança de um aposto.

No entanto, nem todos os substantivos podem ser usados como antecedentes das orações restritivas. De acordo com Brito & Duarte(2003, p. 668),

Como temos estado a ver, o antecedente das relativas restritivas é um SN¹ determinado ou quantificado, cujo núcleo é um nome comum.

De facto, uma oração relativa restritiva não pode modificar constantes, i.e., argumentos com unicidade referencial: nomes próprios, pronomes pessoais.

Como demonstram os exemplos (7) e (8), citados por Brito & Duarte (2003, p. 668), as frases em (7) são consideradas agramaticais, e em (8), são gramaticais como relativas apositivas, e no exemplo (9) também são gramaticais, pois o seu antecedente não está a ser utilizado na

¹ SN = Sintagma nominal

função identificadora habitual do nome próprio, e designa apenas uma fase ou o estado da entidade referida.

(7) *a. Lisboa que é capital do país fica na Estremadura.

*b. Maria Betânia que é uma cantora brasileira tem um novo espetáculo.

(8) a. Lisboa, que é capital do país, fica na Estremadura.

b. Maria Betânia, que é uma cantora brasileira, tem um novo espetáculo.

(9) a. A Lisboa que eu prefiro é a Lapa.

b. A Maria Betânia que vimos em Lisboa foi maravilhosa.

No que diz respeito ao tempo e modo das frases relativas, “nas restritivas ocorrem o indicativo ou o conjuntivo de acordo com a avaliação que o falante faz do estado de coisas implicadas na frase.”(Mário Vilela, 1995, p. 298) Vejamos os exemplos:

(10) a. Procuo aquele homem que fala português.

b. Procuo um homem que fale português.

c. *Procuo um homem que fala português.

Na frase exposta em (10a), com o indicativo, a frase exprime uma certeza (existe pelos menos um indivíduo para o qual a caracterização indicada é válida), “homem” é determinado, por isso, (10c) está semanticamente errada. Em contrapartida, na frase (10b), com o conjuntivo, exprime-se uma incerteza da existência, a pessoa que procuro ainda não é conhecida, ou não foi encontrada.

Como já referido anteriormente, as orações adjetivas não só podem modificar um nome ou um grupo nominal, mas também podem modificar uma frase. Algumas orações explicativas desempenham a função sintática de modificadores apositivos de nome, e outras exercem a função de modificador frásico. Essa distinção verifica-se nos exemplos que se seguem:

(11) a. O presidente, que nasceu em Lisboa, ganhou as eleições mais uma vez.

b. O presidente ganhou as eleições mais uma vez, o que agradou a todo o povo.

No exemplo (11a), o antecedente é “o presidente”, em contrapartida, no (11b), o antecedente é a oração precedente, “o presidente ganhou as eleições mais uma vez”, e o pronome relativo “o que” tem como antecedente. Para esta situação, Raposo et al.(2013, p. 2069) explicam:

As orações relativas de frase são sempre apositivas². A razão pela qual não podem ser restritivas deve-se, plausivelmente, ao facto de as frases não referirem entidades do universo discursivo, logo, não poderem ser modificadas por orações cuja função, em última instância, consiste precisamente em restringir o espaço denotativo a partir do qual se identifica um referente.

Podemos entender que ao nível sintático, a oração subordinada não compromete a oração principal quando omitida. Do ponto de vista da semântica, a oração restritiva introduz uma restrição do sentido e não pode ser suprimida; por sua vez, a oração explicativa não é indispensável ao sentido da frase, por isso, pode ser suprimida. Além disso, quanto à característica prosódica, “nas relativas não-restritivas, trata-se, como vimos, de informações suplementares, e a pausa e a entoação ajudam a identificar estas frases.” (Mário Vilela, 1995, p. 299) Em síntese, no geral, podemos utilizar alguns métodos para a distinção das orações restritivas e explicativas. O primeiro método refere-se ao ponto de vista da representação gráfica, ao uso de vírgula. As orações explicativas apresentam-se sempre separadas por vírgulas contrariamente das orações restritivas. Como segundo método, refere-se à possibilidade da retirada das orações adjetivas da frase, na possibilidade de uma oração ser omitida e o resultado final permanecer com sentido, considera-se esta de uma oração explicativa.

1.1.2.3 Orações adjetivas reduzidas

Para além da distinção entre orações restritivas e explicativas, as orações adjetivas podem também ser divididas em orações desenvolvidas e em orações reduzidas. Considera-se que as orações desenvolvidas integram as que apresentam características enunciadas nas seções anteriores: iniciam-se com um pronome relativo e contêm verbos nos modos indicativo ou conjuntivo. Aquando de orações que não se iniciem com um pronome relativo e apresentem o verbo nas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou participípio) serão consideradas como orações reduzidas. De acordo com as formas nominais usadas, as orações reduzidas podem ser: reduzida de infinitivo, reduzida de gerúndio ou reduzida de participípio. (S. Wang & Lu, 1999, pp. 491–492) Por exemplo:

(12) a. A Ana foi a primeira pessoa que enfrentou a situação.

b. A Ana foi a primeira pessoa a enfrentar a situação.

(13) a. O cão, que ladrou de madrugada, acordou todos os vizinhos.

² As orações relativas apositivas são também chamadas orações relativas explicativas. (Raposo et al., 2013, p. 2068)

b. O cão, ladrando de madrugada, acordou todos os vizinhos.

(14) a. Fui acordada pelo vizinho, que estava assustado à porta de casa.

b. Fui acordada pelo vizinho, assustado à porta de casa.

Em (12a), (13a) e (14a), temos orações adjetivas desenvolvidas, são introduzidas por um pronome relativo e apresentam os verbos no pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo. Mas em (12b), (13b) e (14b), não apresentam pronome relativo e as orações são introduzidas respetivamente por infinitivo, gerúndio e participípio.

1.1.3 Antecedente

Como referido no ponto 1.1.2.1, classifica-se a palavra modificada pela oração adjetiva como “antecedente”. O antecedente podem ser vários componentes duma frase, como se descreve em Cunha & Cintra (2014, p. 616):

A oração subordinada adjetiva pode, como todo adjunto adnominal, depender de qualquer termo da oração, cujo núcleo seja um substantivo ou um pronome: sujeito, predicativo, complemento nominal, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto e até mesmo, vocativo.

No entanto, note-se que em algumas situações, as frases não possuem um antecedente explícito, em outros termos, o antecedente não é foneticamente representado. Por conseguinte verifica-se a existência de orações relativas com antecedente explícito e orações relativas com antecedente implícito. São disto exemplos:

(15) a. As pessoas que conhecem o João sabem que ele é um rapaz simpático.

b. Quem conhece o João sabe que ele é um rapaz simpático.

Podemos observar que no exemplo (15a), “as pessoas” serve de antecedente, é um antecedente explícito, em contrapartida, no (15b), estruturalmente há a ausência de um antecedente explícito, neste caso, o pronome relativo “quem” possui o traço semântico humano, “permite identificar um antecedente com esse traço na frase complexa” (Raposo et al., 2013, p. 2067), este sintagma nominal implícito é igual às “pessoas” expresso na (15a). Também há uma diferença semântica entre a (15a) e (15b), “as pessoas” representa um valor específico, enquanto “quem” expressa um valor indeterminado.

Segundo Cunha & Cintra (2014, p. 616), as orações relativas com o antecedente expresso, são designadas de adjetivas por desempenharem a função dos adjetivos como adjunto adnominal. Na gramática tradicional, as orações relativas com antecedente implícito, ou seja,

as orações sem antecedente, sem nenhum nome a que estejam associados, como o ilustrado no (6b), não são classificadas como orações adjetivas, mas sim, são consideradas orações subordinadas substantivas relativas. Para esta tipologia de frase, subentende-se a necessidade da utilização de uma palavra para que a oração relativa possa funcionar como uma oração adjetiva. Apesar deste constituir um ponto igualmente válido na explicação das orações adjetivas, não nos iremos aprofundar neste conceito, por considerarmos a pouca relevância para o tema deste trabalho.

1.1.4 Pronomes relativos

1.1.4.1 Apresentação geral dos pronomes relativos

Considera-se de pronomes relativos aqueles que relacionam a oração principal e a oração subordinada, e possuem uma função sintática: segundo Cunha & Cintra (2014, p. 358):

Os pronomes relativos assumem um duplo papel no período com representarem um determinado antecedente e servirem de elo subordinante da oração que iniciam. Por isso, ao contrário das conjunções, que são meros conetivos, e não exercem nenhuma função interna nas orações por elas introduzidas, estes pronomes desempenham sempre uma função sintática nas orações a que pertencem.

Os pronomes relativos apresentam-se na tabela seguinte:

Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
Singular	Plural	Singular	Plural	
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos	- ³	quantas	onde
				quanto

Tabela 1– Classificação dos pronomes relativos

1.1.4.2 Pronomes relativos “que” e “qual”

No que concerne ao pronome relativo “que” a análise realizada tende a concluir que este é o que demonstra maior utilização nas orações adjetivas. Pode referir-se a pessoa ou coisa nas orações adjetivas restritivas e explicativas. Brito & Duarte (2003, p. 662) afirmam: “o relativo *que* é sem dúvida um dos mais polivalentes, pois além de ter a mesma forma do *que* completo,

³ Tradicionalmente, é frequente descrever-se o pronome relativo *quanto* como não tendo a forma do feminino singular. Este pronome porque pode ocorrer como forma variável ou como forma invariável. Vd. Raposo et al., 2013, p. 2078

da partícula de ‘realce’ e do segundo termo de comparação, tem outros valores semânticos.” Quando a regência verbal exigir, o pronome relativo pode ser antecedido por uma preposição. Apresentamos os seguintes exemplos:

(16) a. Comprei uma casa que fica no centro da cidade. (refere-se a coisa)

b. O homem, que vi ontem, foi simpático. (refere-se a pessoa)

c. O filme de que falaste é comovente.

Todavia, a utilização do pronome relativo “que” apresenta-se limitada, maioritariamente não é utilizado nas orações relativas duma frase. Neste sentido, faz-se imprescindível o emprego da locução relativa “o que”, a fim de marcar de forma intrínseca a combinação dos valores negativos dos traços semânticos [humano], [lugar], [tempo] e [modo]. Deste modo, torna-se particularmente adequada para retomar um antecedente frásico nas orações relativas da frase. (Raposo et al., 2013, p. 2076) Por exemplo:

(17) O pai do João faleceu, o que o deixou muito triste.

Ainda com referência a pessoa ou coisa, podemos verificar que também há a possibilidade da utilização do pronome relativo “o qual”. Trata-se de um pronome com características variáveis, em género e em número consoante o núcleo nominal do seu antecedente. No entanto, nas orações adjetivas explicativas, o emprego do pronome “o qual” apresenta menor frequência comparativamente ao pronome “que”. Contrariamente à regularidade dos pronomes “que” e “o que”, o pronome relativo “o qual” apenas vigora em orações relativas de nome com antecedente explícito. “A locução *o qual* não pode ocorrer em orações relativas de antecedente implícito porque não marca morfologicamente qualquer traço semântico e, portanto, não permite a reconstrução do antecedente.” (Raposo et al., 2013, p. 2091) Comparem-se os exemplos seguintes com (16) e (17):

(18) a. Comprei um livro, o qual fala sobre a gastronomia da Ásia. (refere-se a coisa)

b. O homem, o qual vi ontem, foi simpático. (refere-se a pessoa)

c. O filme do qual falaste é comovente.

d. *O pai do João faleceu, o qual o deixou muito triste.

e. *O qual vai ao supermercado perde-se.

1.1.4.3 Pronome relativo “quem”

Quando “quem” possui a função de pronome relativo, refere-se apenas a pessoas ou coisas personificadas. Apesar de o uso de “que” e “o qual” ser possível ao usar-se com referência a

pessoas, o mais indicado é usar “quem”. Ao referir-se a um antecedente explícito, o pronome relativo “quem” equivale ao “o qual” e vem sempre antecedido de preposição. Por exemplo:

(19) Ele é o professor de quem gostamos mais. = Ele é o professor do qual gostamos mais.

O que merece a nossa atenção é que “numa oração relativa com antecedente explícito, restritiva ou apositiva, o pronome *quem* não pode ser sujeito ou complemento direto.” (Raposo et al., 2013, p. 2090) Exemplos:

(20) a. O senhor que me deu o dinheiro é simpático.

b. *O senhor quem me deu o dinheiro é simpático.

c. Gosto muito das tuas crianças, que vi ontem na tua casa.

d. *Gosto muito das tuas crianças, quem vi ontem na tua casa.

Os exemplos de (20b) e (20d) são consideradas agramaticais. Nestes casos, utiliza-se o pronome relativo “que”.

1.1.4.4 Pronome relativo “cujo”

No que concerne ao pronome relativo “cujo”, os estudos tendem a concluir que este indica uma relação de posse, equivalente ao sentido “de que”, “do qual” e “de quem”. Posto isto, normalmente este exige o antecedente e o conseqüente expressos na frase. Nota-se que o número e o género de “cujo” concorda com o conseqüente e não é feita a utilização do artigo após este pronome:

(21) a. Comprei um livro cujo autor é português.

b. Comprei um livro cujas folhas são muito finas.

1.1.4.5 Pronome relativo “quanto”

“Quanto”, variável em número e género, é um pronome relativo que tem por antecedente os pronomes indefinidos (tudo, todos ou todas). Por exemplo:

(22) a. Fiz tudo quanto podia.

b. Comprei todos quantos queria.

1.1.4.6 Pronome relativo “onde”

“Onde” desempenha normalmente a função de adjunto adverbial, mas costuma ser considerado como advérbio relativo. Segundo Raposo et al.(2013, p. 2102):

O pronome relativo *onde* caracteriza-se por ser semanticamente locativo. Esta propriedade impõe dois requisitos distintos sobre o seu uso: (i) o seu antecedente

(explícito ou implícito) tem de denotar um lugar e (ii) o valor semântico do pronome dentro da oração relativa tem de ser locativo, quer o pronome seja funcionalmente um complemento oblíquo quer seja um adjunto.

Por exemplo:

(23) a. Aquele é o restaurante onde nos conhecemos.

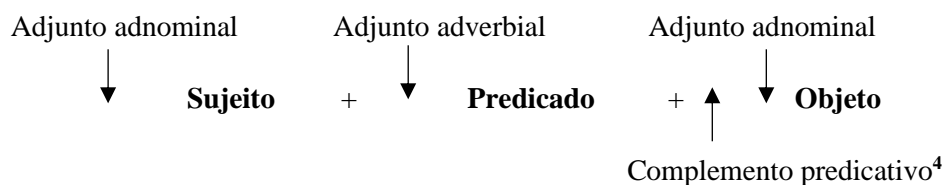
b. Lembro-me da cidade onde conheci o meu namorado.

1.2 Enquadramento teórico na língua chinesa

1.2.1 Língua chinesa

A língua chinesa pertence à família sino-tibetana. Chinês é uma língua analítica, cujas palavras não têm marcas morfológicas para mostrar o seu papel sintático (Zhang, 2009, pp. 8–9). Em chinês, uma frase expressa-se principalmente pela semântica e pela ordem das palavras, com ajuda de partículas. Salvo em casos excepcionais, diferentemente do português, o determinante fica antes do determinado (Xu, 2017, p. 4035).

Os seis elementos frásicos em chinês são: sujeito, predicado, objeto, adjunto adnominal, adjunto adverbial e complemento predicativo. Em geral, a língua segue a ordem SVO na construção da frase. Exceto as estruturas especiais, a ordem completa da frase é (Mai et al., 2019, p. 395) :



1.2.2 Adjunto adnominal

É essencial entender a noção do adjunto adnominal para produzir uma frase em chinês com modificador, cuja função sintática corresponde à função das orações subordinadas adjetivas em português.

De acordo com Li & Cheng (2008, p. 253),

⁴ O complemento predicativo é um elemento que acrescenta informações a uma ação ou a um estado expresso pelo predicado, explicando a sua duração, o resultado, o efeito, a direção, a possibilidade, a frequência, etc. (Mai et al., 2019, p. 414)

A word or phrase which modifies or restricts the subject or object is called an attributive and the word modified by the attributive is called the head word. In other words, the attributive is the premodifier showing the property, quality, quantity, category, place, time or scope of what is denoted by the head word.

Segundo (Liu et al., 2004, pp. 469–470),

O adjunto adnominal é uma espécie de modificador. Em orações, é usado principalmente para modificar os substantivos. Quando adjetivo e verbo funcionam como sujeito e objeto⁵, os seus modificadores também podem ser o adjunto adnominal. Em chinês, exceto para algumas necessidades de retóricas especiais, o adjunto adnominal fica sempre antes dos termos modificados.⁶

Conforme Gan & Qin (1993, p. 205),

O adjunto adnominal é o constituinte modificador e determinante do termo modificado do sujeito e do objeto na frase, pode-se responder a perguntas como “de quem”, “o quê”, “quanto” e etc. As relações entre o adjunto adnominal e o termo modificado são modificador e modificado, determinante e determinado.⁷

Em chinês, o adjunto adnominal determina, especifica ou explica o sujeito ou o objeto. O adjunto adnominal fica sempre antes do sujeito (Ad.adn.suj.) e do objeto (Ad.adn.obj.). O adjunto adnominal pode ser uma palavra ou um grupo de palavras. A ligação pode ser feita através da partícula estrutural “的^{de}” (Part.STRU.ad.adn.). (Mai, Morais, & Pereira, 2019, pp. 402–403)

Ad.adn.suj. + (的^{de}) + Suj. + Pred. + Ad.adn.obj. + (的^{de}) + Obj.

1. Classes de palavras que desempenham a função de adjunto adnominal

⁵ Corresponde ao complemento em português.

⁶ Tradução feita pela autora deste trabalho do texto original: 定语是一种修饰语。在短语中，它主要是用来修饰名词。当形容词和动词作主语、宾语时，其修饰语也可能是定语。在汉语中，除了某种特殊的修辞需要外，定语总是位于所修饰的词语前。

⁷ Tradução feita pela autora deste trabalho do texto original: 定语是句子中主语和宾语的中心语的修饰限制成分，能回答“谁的”、“什么样的”、“多少”等一类问题。定语和中心语之间是修饰和被修饰、限制和被限制的关系。

Substantivos, pronomes, adjetivos, verbos e numerais podem desempenhar funções de adjunto adnominal.

Vejamos os exemplos:

(24) a. O adjunto adnominal é substantivo.

CH: 爸爸的车坏了。

PY: Bàba de chē huài le.

TL: **Pai Part.STRU.ad.adn. carro** está avariado.

PT: O carro do pai está avariado.

b. O adjunto adnominal é pronome.

- Pronome pessoal

CH: 我的朋友和外国人结婚了。

PY: Wǒ de péngyou hé wàiguórén jiéhūn le.

TL: **Eu Part.STRU.ad.adn. amigo** com estrangeira casou Part.mod.

PT: **O meu amigo** casou com uma estrangeira.

- Pronome demonstrativo

Quando o pronome demonstrativo exerce o papel do adjunto adnominal, não é necessário usar a partícula “的^{de}”.

CH: 那人是若昂的爸爸。

PY: Nà rén shì Ruò'áng de bàba.

TL: **Aquela pessoa** é o pai do João.

PT: **Aquela pessoa** é o pai do João.

c. O adjunto adnominal é adjetivo.

Quando o adjunto adnominal é um adjetivo composto por apenas um carácter, normalmente, omite-se a partícula “的^{de}”. O uso da partícula “的^{de}” pode exercer a função enfática. (Mai et al., 2019, p. 102) Comparem-se (i) e (ii):

(i) CH: 她今天穿了一件新大衣。

PY: Tā jīntiān chuān le yī jiàn **xīn** dàyī.

TL: Ela hoje vestiu um **nov**o casaco.

PT: Ela vestiu um casaco **nov**o hoje.

(ii) CH: —— 她今天穿哪件衣服? —— 那件新的大衣。

PY: —— Tā jīntiān chuān nǎ jiàn yīfú? —— Nà jiàn **xīn de** dàyī.

TL: - O que ela hoje vai vestir? – Naquele **nov**o **Part.estr**.**ad.adn.** casaco.

PT: - O que ela vai vestir hoje? – Aquele casaco **nov**o.

(Dá-se enfâse ao facto de o casaco ser novo, a qualidade que o distingue de outros casacos.)

Quando o adjetivo com dois ou mais caracteres funciona como adjunto adnominal, é obrigatório usar partícula “的^{de}”. (Mai et al., 2019, p. 102)

CH: 我喜欢呼吸新鲜的空气。

PY: Wǒ xǐhuan hūxī **xīnxiān de** kōngqì.

TL: Eu gosto de respirar **fresco** **Part.estr**.**ad.adn.** ar.

PT: Gosto de respirar ar **fresco**.

d. O adjunto adnominal é verbo.

CH: 旅行需要的一切都在行李箱里。

PY: Lǚxíng **xūyào de** yīqiè dōu zài xínglǐxiāng li.

TL: Viajar **precisar** **Part.estr**.**ad.adn.** tudo está na mala.

PT: Tudo **quanto** **preciso** para viajar está na mala.

e. O adjunto adnominal é numeral.

CH: 这座房子有七层。

PY: Zhè zuò fángzi yǒu **qī céng**.

TL: Esta casa ter **sete andares**.

PT: Esta casa tem **sete andares**.

2. Grupos de palavras que desempenham a função de adjunto adnominal.

Os grupos de palavras que podem desempenhar a função de adjunto adnominal são:

Grupo Coordenativo (联合词组 *Liánhé Cízǔ*), Grupo Sujeito-Predicado (主谓词组 *Zhǔwèi Cízǔ*), Grupo Verbo-Objeto (动宾词组 *Dòngbīn Cízǔ*), Grupo Determinativo (偏正词组 *Piānzhèng Cízǔ*), Grupo Quantidade (数量词组 *Shùliàng Cízǔ*), Grupo Complementar (补充词组 *Bǔchōng Cízǔ*), Grupo Locativo (方位词组 *Fāngwèi Cízǔ*), Grupo Apositivo (同位词组 *Tóngwèi Cízǔ*), Grupo Fixo (固定词组 *Gùdìng Cízǔ*), Grupo Prepositivo (介词结构 *Jiècí Jiégòu*).

Quando o grupo coordenativo, sujeito-predicado, verbo-objeto, determinativo, complementar, locativo, apositivo, fixo e prepositivo funcionam como adjunto adnominal, é obrigatório usar a partícula estrutural “的^{de}”. O adjunto adnominal não deve ser introduzido pela partícula estrutural “的^{de}” quando o adjunto adnominal é grupo de quantidade. (Mai et al., 2019, pp. 404–405)

Exemplos:

(25) a. O adjunto adnominal é grupo coordenativo. De acordo com Li & Cheng (2008, p. 157), “A coordinate phrase is one formed by two or more words of same part of speech in coordinative relation.”

CH: 书架上都是爸爸和妈妈的书。

PY: Shūjià shàng dōu shì **bàba hé māma de shū**.

TL: Estante acima todos são **pai e mãe Part.STRU.AD.ADN. livros**.

PT: A estante está cheia de **livros do pai e da mãe**.

b. O adjunto adnominal é grupo sujeito-predicado. “A subject-predicate (S-P) phrase is one in which the constituents are combined in the S-P relation.” (Li & Cheng, 2008, p. 165)

CH: 我说的那个人结婚了。

PY: Wǒ shuō de nà gè rén jiéhūn le.

TL: **Eu falar Part.estr.u.ad.adn. aquela pessoa casou-se.**

PT: Aquela pessoa **que mencionei** casou-se.

c. O adjunto adnominal é grupo verbo-objeto. “A verb-object (V-O) phrase is one in which the constituents are combined in the V-O relation.” (Li & Cheng, 2008, p. 170)

CH: 他问了一个没有答案的问题。

PY: Tā wèn le yī gè méiyǒu dá`àn de wèn tí.

TL: Ele perguntou uma **não ter resposta Part.estr.u.ad.adn. pergunta**.

PT: Ele fez uma pergunta **que não tem resposta**.

d. O adjunto adnominal é grupo determinativo. “An endocentric phrase is one in which the constituents are combined so that the first one modifies the second.” (Li & Cheng, 2008, p. 174)

(i). CH: 又迟到的员工是安娜。

PY: Yòu chí dào de yuángōng shì Ān`nà.

TL: **Novamente atrasar-se Part.estr.u.ad.adn. funcionária** é Ana.

PT: A Ana é a funcionária **que se atrasou outra vez**.

e. O adjunto adnominal é grupo quantidade. “A phrase which is the combination of a numeral and a measure word is called a numeral-measure word (N-Mw) phrase.” (Li & Cheng, 2008, p. 181)

CH: 士兵们往地上倒了两升液体。

PY: Shì bīng men wǎng dì shàng dǎo le liǎng shēng yè tǐ.

TL: Os soldados no chão despejaram **dois litros** líquido.

PT: Os soldados despejaram no chão **dois litros dum** líquido.

f. O adjunto adnominal é grupo complementar. “A complementary phrase is one in which the constituents are combined in a complementary relationship.” (Li & Cheng, 2008, p. 190)

CH: 吃不完的食物只能倒掉。

PY: Chī bù wán de shíwù zhǐ néng dào diào.

TL: Comer não acabar Part.estr. ad. adn. comida só se pode deitar fora.

PT: A comida que sobra só se pode deitar fora.

g. O adjunto adnominal é grupo locativo. “A phrase of locality is one where the noun of locality is a modified word indicating place or position, time or quantity.” (Li & Cheng, 2008, p. 197)

CH: 窗外的雨渐渐大起来。

PY: Chuāng wài de yǔ jiànjiàn dà qǐ lái.

TL: Janela fora Part.estr. ad. adn. chuva gradualmente torna-se mais forte.

PT: A chuva fora da janela torna-se cada vez mais forte.

h. O adjunto adnominal é grupo apositivo. “A combination of two words which refer to the same person or thing from different aspects, and where each adds some information to the other is called an appositive phrase.” (Li & Cheng, 2008, p. 205)

CH: 我们这些朋友的建议他都不听。

PY: Wǒmen zhèxiē péngyou de jiànyì tā dōu bù tīng.

TL: Nós os amigos Part.estr. ad. adn. sugestões ele não ouve.

PT: Ele não ouve as sugestões dadas por nós, seus amigos.

i. O adjunto adnominal é grupo fixo. “A set phrase, such as a proper noun, a technical term, an idiom, etc. is one which is composed of fixed constituents to express a specific concept and is used as a whole.” (Li & Cheng, 2008, pp. 208–209)

CH: 我是阿威罗大学的学生。

PY: Wǒ shì Āwēilú Dàxué de xuésheng.

TL: Eu ser Universidade de Aveiro Part.estr. ad. adn. estudante.

PT: Sou estudante da Universidade de Aveiro.

j. O adjunto adnominal é grupo prepositivo.

CH: 在门口的两只猫跑得很快。

PY: **Zài ménkǒu de liǎng zhī māo** pǎo de hěn kuài.

TL: **À porta Part.STRU.ad.adn. dois gatos** correr muito rápido.

PT: Os dois gatos **à porta** correram muito rápido.

Através dos exemplos, podemos ver que, em chinês, quando o adjunto adnominal é um grupo sujeito-predicado, verbo-objeto ou complementar, e o adjunto adnominal é grupo determinativo composto por um verbo modificado por um outro elemento, a ligação com o sujeito ou objeto é feita através da partícula estrutural “的^{de}”, e se traduzirmos para português, geralmente precisamos de usar oração subordinada adjetiva.

1.2.3. Formas em chinês que correspondem a pronomes relativos em português

Segundo Mai et al., “As partículas estruturais ajudam a estabelecer relações sintáticas. A partícula “的^{de}” (Part.STRU.ad.adn.) introduz um adjunto adnominal ou forma o grupo-的^{de}, que corresponde a um substantivo.” (2019, p. 355)

De acordo com Mai et al., o grupo-的 é formado com a partícula estrutural “的^{de}” (Part.STRU.) depois de outras palavras (adjetivos, verbos e pronomes) ou grupos de palavras (S-P, O-V, etc.), funciona como sujeito ou objeto na frase. Corresponde a um substantivo ou a uma oração subordinada substantiva em português (2019, p. 392). Como se ilustra em (25) e (26):

(26) a. O grupo-的 é formado com a partícula estrutural “的^{de}” (Part.STRU.) depois de adjetivo.

CH: 红的花都卖完了，只剩一些白的。

PY: Hóng de huā dōu mài wán le, zhǐ shèng yīxiē **bái de**.

TL: As flores vermelhas todas foram vendidas, apenas sobraram algumas brancas
Part.STRU.

PT: As flores **vermelhas** foram tudo vendidas, apenas sobraram algumas **brancas**.

b. O grupo-的 é formado com a partícula estrutural “的^{de}” (Part.STRU.) depois de verbo.

CH: 来的都是记者。

PY: Lái de dōu shì jìzhě.

TL: Vir Part.estr. todas são jornalistas.

PT: Todas as pessoas que vieram são jornalistas.

c. O grupo-的 é formado com a partícula estrutural “的^{de}” (Part.estr.) depois de pronome.

CH: 桌上有两本书，我的是英文的。

PY: Zhuō shang yǒu liǎng běn shū, wǒ de shì Yīngwén de.

TL: Há dois livros em cima da mesa, eu Part.estr. é em inglês.

PT: Há dois livros em cima da mesa, o meu é em inglês.

(27) a. O grupo-的 é formado com a partícula estrutural “的^{de}” (Part.estr.) depois de grupo sujeito-predicado

CH: 他不明白我说的。

PY: Tā bù míngbai wǒ shuō de.

TL: Ele não entendeu eu dizer Part.estr.

PT: Ele não entendeu o que eu disse.

b. O grupo-的 é formado com a partícula estrutural “的^{de}” (Part.estr.) depois de grupo verbo-objeto

CH: 我认识那个卖花的。

PY: Wǒ rènshi nà gè mài huā de.

TL: Eu conheço aquele vender flor Part.estr.

PT: Eu conheço aquela pessoa que vende flores.

Atendendo aos exemplos (26b) e (27), podemos confirmar que quando o grupo-的 é formado com “的^{de}” depois de verbo, grupo sujeito-predicado e grupo verbo-objeto, o grupo-的 corresponde à forma de “pessoa que... / aquele que...” e “o que...”. Nestes casos, o grupo-的

funciona como um substantivo; não existe palavra correspondente ao antecedente em português, mas tem o significado implícito que se trata de pessoa ou coisa. Por isso, quando as frases são traduzidas em português, temos de adicionar os antecedentes.

1.2.3.1 “que”, “quem” e “onde”

Conforme Mai et al. (2019, pp. 402–403), o adjunto adnominal fica antes do sujeito ou do objeto e a ligação pode ser feita através da partícula estrutural “的^{de}”.

Ad.adn.suj. + (的^{de}) + Suj. + Pred. + Ad.adn.obj. + (的^{de}) + Obj.

“的^{de}” pode corresponder a pronomes relativos “que”, “quem” e “onde” em português. (Mai et al., 2019, p. 201)

Pronomes relativos em português	Formas mais comuns em chinês
que...	grupo de palavras + 的 ^{de} + ...
(de/com...) quem...	
(a/de) onde...	

Tabela 2– Forma correspondente a pronomes “que”, “quem” e “onde”, (Mai et al., 2019, p. 201)

Exemplos:

(28) a. CH: 我买了一套靠海的别墅。

PY: Wǒ mǎi le yī tào **kàohǎi de** biéshù.

TL: Eu comprei uma **ficar à beira-mar** Part.estr. ad. adn. moradia.

PT: Comprei uma moradia **que fica à beira-mar**.

b. CH: 早上和你说话的人是我的老师。

PY: Zǎoshang **hé nǐ shuōhuà de** rén shì wǒ de lǎoshī.

TL: De manhã **contigo falar** Part.estr. ad. adn. pessoa é meu professor.

PT: A pessoa **com quem falaste** de manhã é meu professor.

c. CH: 我住的房子是 2002 年建的。

PY: Wǒ zhù de **fángzi** shì èr líng líng èr nián jiàn de.

TL: Eu **morar Part.estr.u.ad.adn. casa** foi construída em 2002.

PT: A **casa onde moro** foi construída em 2002.

1.2.3.2 “o que”, “dos/das quais” e “cujo”

O antecedente das orações adjetivas introduzida pela locução relativa “o que” é normalmente a oração anterior. Neste caso, em chinês, usa-se o pronome demonstrativo para indicar o que aconteceu antes. Para além disso, a correspondência das orações adjetivas introduzidas por “dos/das quais” e “cujo” em chinês tem formas fixas. (Mai et al., 2019, p. 202) Apresentamos a tabela e exemplos seguintes para explicar melhor:

Pronomes relativos em português	Formas mais comuns em chinês
o que...	这 zhè /那 nà + ... isto / aquilo
	这 zhè /那 nà + (palavra de medida) + sujeito + ... este(a) / aquele(a) + sujeito...
dos/das quais...	他们中 tāmen zhōng /她们中 tāmen zhōng /它们中 tāmen zhōng + sujeito + ... entre eles(as)...
	其中 qízhōng + sujeito entre eles(as)
cujo...	他的 tā de /她的 tā de /它的 tā de + sujeito + dele/a
	他们的 tāmen de /她们的 tāmen de /它们的 tāmen de + sujeito + deles/as

Tabela 3– Forma correspondente a pronomes “o que”, “dos/das quais” e “cujo”, (Mai et al., 2019, p. 202)

Exemplos:

(29) a. CH: 若昂的父亲去世了，这使他非常难过。

PY: Ruò'áng de fùqīn qùshì le, zhè shǐ tā fēicháng nánguò.

TL: O pai do João faleceu, isso deixa-o muito triste.

PT: O pai do João faleceu, o que o deixou muito triste.

b. CH: 上个月我看了几部电影，**其中**几部很感人。

PY: Shàng gè yuè wǒ kàn le jǐ bù diànyǐng, **qízhōng jǐ bù** hěn gǎnrén.

TL: Vi alguns filmes no mês passado, **entre eles** alguns eram muito comoventes.

PT: Vi alguns filmes no mês passado, alguns **dos quais** eram muito comoventes.

c. CH: 我买了一本书，**它的**作者是葡萄牙人。

PY: Compré um livro, **tā de** zuòzhě shì Pútáoyárén.

TL: Compré um livro, autor **dele** é português.

PT: Compré um livro **cujo** autor é português.

CAPÍTULO II-- ANÁLISE DE TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA CHINÊS

Anteriormente, no primeiro capítulo, foi apresentada a componente teórica fundamental deste trabalho, a partir da utilização de orações subordinadas adjetivas portuguesas e do adjunto adnominal em chinês. Notou-se, ao nível sintático, a existência de muitas divergências entre estas duas línguas. Se por um lado, na língua portuguesa estrutura é o foco, já que como podemos verificar a frase exige uma estrutura completa em concordância com a sintaxe, na língua chinesa a organização caracteriza-se pela parataxe. Não obstante existirem regras na combinação das palavras ou frases, a língua segue uma lógica que reproduz a perceção do mundo.

Do ponto de vista da comunicação intercultural, a linguagem cumpre o papel de ponte de contacto entre diferentes nações, e a tradução entre línguas diferentes torna-se cada vez mais imprescindível nos tempos que correm. Há presente uma longa tradição da investigação sobre “tradução”, pelo que nos limitamos a citar apenas algumas reflexões mais recentes. Para Nida & Taber (1982, p. 12), “Translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style.”, isto é, os autores consideram mais importante transmitir a mensagem do que manter a forma da estrutura da frase do texto original.

Christiane Nord, na obra *Text Analysis in Translation* ([1988] 1991) apresenta um modelo funcional que incorpora elementos das análises textuais. Este modelo destina-se a diferentes tipos de texto e de traduções, sendo estas a tradução documental e a tradução instrumental. Relativamente à tradução instrumental, é possível referir que este tipo de tradução trata essencialmente de preservar a função em ambos os textos de partida e de chegada. Já a tradução documental não possui o objetivo de adaptar o texto em forma e conteúdo às convenções existentes na cultura de chegada.

Os estudos sobre a teoria de tradução realizados na China mostram oscilações entre a atenção nas teorias tradicionais e o esforço na conceção do enquadramento teórico moderno, o que lhe confere o estatuto de disciplina académica. Na perspetiva de Cheung (2005) a tradução deve ser afirmada como uma área autónoma, com uma dimensão interdisciplinar. O autor analisa vários termos utilizados na China antiga a fim de repensar a noção convencional e estabelecida da tradução, ou seja, ‘翻译 fānyì’ em chinês.

Entre as descrições terminológicas, destaque-se a do tradutor Yan Fu, que propôs os três princípios de tradução: fidelidade (信 xìn), correção (达 dá) e beleza (雅 yǎ) quando traduziu o livro “Evolution and Ethics and Other Essays”, quer dizer, a tradução deve ser precisa, fluente e compreensível, de acordo com as características do chinês (Yu, 2010, p. 14).

No presente capítulo, através da análise de traduções de obras literárias em chinês, apresentaremos exemplos de como os tradutores interpretam as orações subordinadas adjetivas. Em primeiro lugar, parte-se da apresentação de casos de tradução de orações adjetivas restritivas, seguindo-se os casos de orações explicativas.

2.1 Justificação da escolha da obra literária

Os exemplos aqui analisados foram selecionados da obra literária *Ensaio Sobre a Cegueira* de José Saramago (1995).

Como critérios base para que a escolha da obra literária fosse assertiva com forte relevância ao presente estudo, elegeu-se os seguintes requisitos linguísticos: ser uma obra preferencialmente do género narrativo; conter um elevado número de orações subordinadas adjetivas e incluir registos típicos da língua literária (figuras de estilo, vocabulário raro, frases complexas).

Um outro critério que foi considerado também com grande relevância, foi o de considerar apenas obras literárias conhecidas pelo público de nacionalidade chinesa, pois este fator constitui uma ferramenta de facilitação na compreensão do contexto das frases por parte dos leitores deste trabalho. Pode-se dizer que grande parte dos alunos chineses estudantes de português possuem algum conhecimento sobre as obras de José Saramago.

Por último, esta é uma das poucas obras literárias portuguesas com duas versões traduzidas e publicadas em chinês, o que possibilita a comparação entre traduções.

“Ensaio Sobre a Cegueira” é um romance escrito por José Saramago, foi publicado pela primeira vez em 1995. Conta-se entre as obras mais célebres de Saramago, autor português com vários prémios atribuídos: Prémio à Cooperação Internacional *Caja Granada*; Prémio Nobel da Literatura; Prémio Camões; Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores; Prémio *The Independent Foreign Fiction*; e Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores. A obra narra uma história epidémica de cegueira branca, a partir do momento em que um homem perde subitamente a visão e o seu mundo fica completamente branco. Após este primeiro caso, as pessoas, uma a uma, começaram também a perder totalmente a visão. A cegueira espalha-se rapidamente e a cidade fica uma verdadeira desordem. Todavia, uma mulher — a mulher do médico — nunca perde a visão e é testemunha de todo este processo. Depois de várias peripécias que mudam a relação entre as pessoas e a vida em sociedade, vem a pandemia da cegueira.

Esta obra foi traduzida para diversas línguas, incluindo a chinesa. Uma das versões da tradução concerne a 《失明症漫记 shīmíngzhèng mǎn jì》 (Saramago & Fan, 2014) tradução da autoria de Fan Weixin, anteriormente, este já contava com uma tradução de outra obra de Saramago, o “Memorial do Convento”. Esta versão é amplamente divulgada na China continental e quase todos os estudantes de língua portuguesa a leram, ou tiveram conhecimento da sua existência. Relativamente à segunda versão existente em chinês, trata-se de 《盲目 máng mù》 (Saramago & Peng, 2002), tradução da autoria de Peng Lingxian, publicada pela *Reading Times Press*. Os livros traduzidos por esta editora são principalmente comercializados em Taiwan, e até são de difícil acesso mesmo pela Internet. Esta versão é uma tradução para chinês tradicional, o que dificulta a leitura para aqueles que estão mais familiarizados com a escrita simplificada (carateres chineses simplificados). Consequentemente, esta versão é menos divulgada do que a tradução anteriormente referida, logo grande número dos estudantes de português desconhecem a sua existência.

2.2 Tradução das orações adjetivas restritivas

De acordo com os estudos realizados, as orações adjetivas restritivas têm o efeito de limitar o antecedente. Por conseguinte, vulgarmente, quando estas orações são traduzidas para a língua chinesa, são traduzidas como um adjunto adnominal com a partícula estrutural “的 de”.

Na maioria dos casos, o tradutor reproduz as orações adjetivas restritivas introduzidas com “que”, “(de/com...) quem” e “(a/de...) onde” num grupo de palavras com a partícula estrutural “的 de”. Existem muitas orações adjetivas restritivas introduzidas por esses pronomes relativos, pelo que não há um modo fixo de tradução para tais orações restritivas.

Através da análise das traduções de um mesmo livro, concluímos que existem as seguintes formas:

1. O conteúdo de oração subordinada adjetiva restritiva traduzido em apenas adjunto adnominal com a partícula “的 de” em chinês.

As orações adjetivas restritivas normalmente são diretamente traduzidas num adjunto adnominal com “的 de”, comparem-se as duas versões de tradução:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
Porque se a vergonha ainda tem algum significado neste <u>inferno em que nos</u>	在我们被迫生活的 <u>这个地狱</u> 里，在我们自己把这个地狱变成地狱中的 <u>地狱</u>	因为在这个我们被迫居住且改造成地狱中之地狱的

puseram a viver e que nós tornámos em inferno do inferno, [...] (Saramago, 1995, p.255)	里, [...] (Saramago & Fan, 2014, p. 159)	<u>地狱里</u> , [...] (Saramago & Peng, 2002, p. 39)
--	---	---

PT: ...neste inferno **em que nos puseram a viver e que nós tornámos em inferno do inferno...**

Fan: 在我们被迫生活的这个地狱里, 在我们自己把这个地狱变成地狱中的地狱里……

TL: neste **nós ser obrigados a viver Part.estr.u.ad.adn. inferno**, neste **nós próprios tornar no inferno do inferno Part.estr.u.ad.adn. inferno...**

Peng: 在这个我们被迫居住且改造成地狱中之地狱的地狱里

TL: neste **nós ser obrigados a viver e tornar no inferno do inferno Part.estr.u.ad.adn. inferno**

Verifica-se que na frase original há duas orações adjetivas, e ambos os tradutores traduziram diretamente num adjunto adnominal com “的^{de}”, se bem que tenham aplicado métodos distintos entre si para a reprodução da frase. Pode-se verificar que a primeira tradução é dividida em duas orações coordenadas, enquanto a segunda é traduzida apenas com a conjunção “且^{qiè}” para reunir os dois elementos num grupo coordenativo. Quer a primeira, quer a segunda tradução, encontram-se corretas e a escolha diferenciada depende e traduz o estilo do tradutor.

Para as orações restritivas introduzidas por “onde”, o conteúdo da oração também pode ser traduzido em apenas adjunto adnominal com a partícula “的^{de}”. Como mostrado abaixo:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
Por causa dos ruídos que faziam enquanto procuravam <u>sítio onde se sentissem seguros</u> , os cegos não ouviram esta troca de	因为各自都在 <u>寻找自己认为安全的地方</u> 时发出的声音, 盲人们没有听见医生夫妇的谈话。(Saramago & Fan, 2014, p. 35)	新来的人由于忙着摸索环境, <u>寻找有安全感的地方</u> , 发出了嘈杂的声音, 因而并没有听到医生夫妇

palavras. (Saramago, 1995, p. 62)		的对话。(Saramago & Peng, 2002, p. 8)
-----------------------------------	--	-----------------------------------

PT: ...procuravam sítio **onde se sentissem seguros**,

Fan: 寻找自己认为安全的地方

TL: procuravam **sentir-se seguros** **Part.STRU.ad.adn.** sítio

Peng: ……，寻找有安全感的地方，……

TL: ……，procuravam **ter a sensação de segurança** **Part.STRU.ad.adn.** sítio, ...

Ambos os tradutores traduziram a oração adjetiva num adjunto adnominal introduzida por “的^{de}”. A tradução de Fan Weixin seguiu a ordem da frase, portanto a frase fica relativamente longa e a estrutura mais complexa, enquanto Peng Lingxian traduziu a oração por um grupo de palavras V-O, que torna a estrutura da frase mais clara e a tradução mais compreensível.

2. O conteúdo de oração subordinada adjetiva restritiva traduzido em orações coordenativas explicativas em chinês.

Por exemplo:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
Mais tarde ou mais cedo, com jeito e paciência, os novos hóspedes acabarão por acomodar-se, porém não antes que se decida <u>a batalha que acabou de travar-se entre as primeiras linhas da coluna da esquerda e os contaminados que desse</u>	只要手脚麻利，不急不燥，新客人们迟早总会安顿下来，但是，不会在左边的纵队前面的人与住在这边的被感染者之间刚刚爆发的一场战斗分出胜负之前。(Saramago & Fan, 2014, p. 91)	只要运用技术与耐心，这些新来者迟早会安顿下来，但首先必须打赢 <u>一场战争</u> ，即左侧纵队前排盲人和关在左侧厢房疑似受感染者间新近爆发的 <u>战争</u> 。(Saramago & Peng, 2002, p. 22)

lado vivem. (Saramago, 1995, p. 148)		
--	--	--

PT: ... **a batalha que acabou de travar-se entre as primeiras linhas da coluna da esquerda e os contaminados que desse lado vivem.**

Fan: 左边的纵队前面的人与住在这边的被感染者之间刚刚爆发的一场战斗

TL: **entre as primeiras linhas da coluna da esquerda e os contaminados que vivem desse lado acabar de travar-se** Part.estru.ad.adn. uma batalha

Peng:一场战争，即左侧纵队前排盲人和关在左侧厢房疑似受感染者间新近爆发的战争

TL: ...uma batalha, isto é, entre **os cegos das primeiras linhas da coluna da esquerda e os contaminados que vivem do lado esquerdo acabar de travar-se** Part.estru.ad.adn. batalha

A oração adjetiva que modifica “batalha” é longa. Na versão de Fan, todo o conteúdo é traduzido em chinês e colocado antes de “batalha” como adjunto adnominal, através da partícula “的^{de}”. Na tradução desta oração, são usadas quatro “的^{de}”. As primeiras três introduzem adjuntos adnominais para determinar “coluna” e “linhas” e “os contaminados” respetivamente, e só a última “的^{de}” é que modifica antecedente “a batalha”, o que, de algum modo, dificulta a compreensão.

Na versão de Peng, a palavra “batalha” é indicada no início. Depois explica-se que tipo de batalha era, através de “即^{jì} (ou seja)”. Embora o antecedente “batalha” seja repetido, a tradução esclarece o que se trata e evita a confusão de compreensão causada pelo adjunto adnominal longo, já que em chinês o determinado só aparece depois. Quando se traduzem orações adjetivas mais longas, este método mostra-se mais eficaz na transmissão de uma ideia clara.

3. O conteúdo de oração subordinada adjetiva restritiva traduzido em orações coordenadas copulativas em chinês.

Vejam os exemplos abaixo:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
Aqui vão <u>uns</u> que choram , <u>outros</u> que gritam de medo ou de raiva , <u>outros</u> que praguejam , algum soltou uma ameaça terrível e inútil. (Saramago, 2015, p. 147)	在这里， <u>一些人在啼哭</u> ， <u>另一些因为害怕或者恼怒而喊叫</u> ， <u>还有一些则高声咒骂</u> ，有个人发出一声骇人面又无用的威胁。 (Saramago & Fan, 2014, p. 90)	<u>有些人无法停止哭泣</u> ， <u>有些因恐惧或愤怒而嚎叫</u> ， <u>有些则口出秽言</u> ，有人发出一声可怕却毫无意义的威胁。(Saramago & Peng, 2002, p. 22)

PT: Aqui vão uns **que choram**, outros **que gritam de medo ou de raiva**, outros **que praguejam**...

Fan: 一些人在啼哭，另一些因为害怕或者恼怒而喊叫，还有一些则高声咒骂

TL: uns choram, outros gritam de medo ou de raiva, e outros praguejam

Peng: 有些人无法停止哭泣，有些因恐惧或愤怒而嚎叫，有些则口出秽言

TL: uns não conseguem parar de chorar, outros gritam de medo ou de raiva, outros praguejam

Como mostrado acima, as orações adjetivas são introduzidas por apenas um verbo e ambos os tradutores traduziram diretamente toda a oração adjetiva por orações coordenadas copulativas que descrevem respetivamente vários assuntos.

- O conteúdo de oração subordinada adjetiva restritiva traduzido em orações subordinadas adversativas.

Normalmente, faz-se necessário a exposição da lógica na reprodução da tradução, não só na tradução das orações explicativas, mas também na tradução das orações restritivas. Como se ilustra a seguir:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
----------------	------------------------	---------------------------

<p>[...], considerando que o marido só roubava automóveis, objetos que, pelo seu tamanho, não podem ser escondidos debaixo da cama. (Saramago, 1995, pp. 43-44)</p>	<p>因为她想到丈夫只偷汽车，<u>而汽车这么大的物件</u>是不能藏在床底下的。 (Saramago & Fan, 2014, p. 22)</p>	<p>但想到丈夫向来只偷车，<u>而以车的体积段</u>不可能藏在床底。 (Saramago & Peng, 2002, p. 6)</p>
--	---	--

PT: ... objetos **que**, não podem ser escondidos debaixo da cama.

Fan: 而汽车这么大的物件是不能藏在床底下的⁸

TL: todavia, o automóvel de tamanho tão grande **Part.STRU.ad.adn.** objeto é impossível ser escondido debaixo da cama **Part.STRU.**

Peng: 而以车的体积段不可能藏在床底

TL: todavia, **pelo automóvel Part.STRU.ad.adn.** tamanho não pode ser escondido debaixo da cama

5. O conteúdo de oração subordinada adjetiva restritiva introduzida por “quanto” traduzido em uma forma de “所 ^{suó} + V. + 的 ^{de} + 一切 ^{yīqiè} + (Sub.)”.

Visto que quando “quanto” é usado como um pronome relativo, normalmente combina com “tudo”, a tradução dos tradutores segue a mesma estrutura.

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
<p>Tinha dentro da mala <u>tudo</u> quanto necessitaria para fazer a barba, mas estava consciente de que seria um erro fazê-lo. (Saramago, 1995, p. 97)</p>	<p>他有刮脸<u>所需要的一切</u>，装在箱子里，但他意识到刮脸将是一个错误。 (Saramago & Fan, 2014, p. 58)</p>	<p>他的皮箱里有刮胡子<u>所需的一切工具</u>，但他很清楚最好试也别试。 (Saramago & Peng, 2002, p. 14)</p>

⁸ O primeiro “的 ^{de}” após o adjetivo é para descrever o objeto, e o segundo “的 ^{de}” forma grupo-的.

PT: ...tudo **quanto** **necessitaria para fazer a barba,**

Fan: 刮脸所需要的一切

TL: **fazer a barba necessitar** **Part.STRU.ad.adn.** tudo

Peng: 刮胡子所需的一切工具

TL: **fazer a barba necessitar** **Part.STRU.ad.adn.** todos os instrumentos

O antecedente das orações introduzidas por “quanto” é regular, quer “tudo” quer “todos/todas”, explicam a totalidade do que existe, logo, entende-se que podemos descrever “tudo” com o adjunto adnominal através da partícula estrutural “的^{de}”, como nos dois exemplos expostos. Constatamos que ambos os tradutores traduziram a frase para “刮脸所需要的一切 *guāliǎn suǒ xūyào de yīqiè*”, usando a estrutura de “所^{suǒ} + V. + 的^{de}”. No primeiro exemplo, “tudo” é traduzido para “一切 *yīqiè* (tudo)”, enquanto no segundo exemplo, é traduzido para “一切工具 *yīqiè gōngjù* (todas as ferramentas)”.

2.3 Tradução das orações adjetivas explicativas

Como se poderá compreender, as orações explicativas desempenham um papel explicativo do antecedente, e não constituem um papel absolutamente indispensável para a integridade da frase, sintática e semanticamente. Desse modo, em muitos casos, as orações explicativas não carecem de tradução num adjunto adnominal com a partícula estrutural “的^{de}” em chinês.

As orações explicativas mais longas podem ser traduzidas em outras orações e colocadas antes ou depois da oração principal, baseando-se no significado e na lógica da frase original em português, para estabelecer relações causal, copulativa, progressiva, etc. No decorrer do processo de tradução, em primeiro lugar, deve-se analisar a estrutura da frase, descobrir a relação lógica implícita, para posteriormente adicionar a conjunção na tradução de forma apropriada.

Encontramos as seguintes formas nas duas traduções do livro:

1. O conteúdo de oração subordinada adjetiva explicativa traduzido em orações subordinadas causais.

Vejamos as duas versões diferentes abaixo:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
<p>..., saíram a mulher do médico e o marido para o trabalho, acompanhados desta vez pelo <u>cão das lágrimas</u>, que não quis ficar em casa. (Saramago, 1995, p. 400)</p>	<p>……, 后来医生的妻子和丈夫出了门, 这一回只有<u>舔泪水的狗</u>陪伴, <u>因为</u>它不愿意留在家里。 (Saramago & Fan, 2014, p. 254)</p>	<p>……, 医生太太和丈夫动身, 这回只有<u>拭泪狗</u>作陪, <u>因为</u>它不想留在家里。(Saramago & Peng, 2002, p. 63)</p>

PT: acompanhados desta vez pelo cão das lágrimas, **que não quis ficar em casa**.

Fan: 这一回只有舔泪水的狗陪伴, 因为它不愿意留在家里。

TL: desta vez apenas acompanhados pelo cão das lágrimas, **porque** não quis ficar em casa.

Peng: 这回只有拭泪狗作陪, 因为它不想留在家里。

TL: desta vez apenas acompanhados pelo cão das lágrimas, **porque** não quis ficar em casa.

Ambos os tradutores reproduziram a oração explicativa por um outro tipo de oração em chinês, e simultaneamente, fazem utilização da conjunção “因为^{yīnwéi} (como)” para estabelecer uma relação de causa e efeito.

2. O conteúdo de oração subordinada adjetiva explicativa introduzida por “o que” traduzido numa frase com o pronome demonstrativo “这^{zhè} (isso)” como o sujeito.

Vejamos o exemplo:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
----------------	------------------------	---------------------------

Os outros cegos tinham voltado para as suas camas, o que não era pequeno trabalho, [...] (Saramago, 1995, p. 171)	其他盲人已经回到各自的床上, <u>这</u> 倒不很费事, [...] (Saramago & Fan, 2014, p. 105)	其他的盲人都回到自己的床上了, <u>这</u> 可不容易, [...] (Saramago & Peng, 2002, p. 26)
--	---	---

PT: Os outros cegos tinham voltado para as suas camas, **o que** não era pequeno trabalho,

Fan: 这倒不很费事

TL: isso, todavia, não era muito incómodo⁹

Peng: 这可不容易

TL: isso não era fácil

Em análise da oração subordinada explicativa introduzida por “o que” nota-se que geralmente é modificada toda a frase anterior, por consequência, na tradução, podemos fazer uso de pronomes demonstrativos para fazer referência à frase anterior, ou seja, ao que aconteceu. Os pronomes demonstrativos comumente usados são “这 zhè” e “那 nà”. Parece evidente que “o” faz referência ao assunto “os outros cegos tinham voltado para as suas camas”, se não usar pronome “这 zhè” para resumir o assunto na tradução, a frase fica prolixa, e também não fica em conformidade com os hábitos do uso da língua chinesa.

3. O conteúdo de oração subordinada adjetiva explicativa introduzida por “cujo” traduzido através de interpretação do significado.

Por exemplo:

Texto original	Tradução de Fan Weixin	Tradução de Peng Lingxian
Como prevenção, dois soldados, munidos de máscaras antigases, já haviam despejado sobre o	作为预防措施, 两名戴防毒面具的士兵已经把整整 <u>两大瓶氨水</u> 倒在那滩血	为了安全起见, 已有两名戴防毒面罩的士兵在血水上倾倒了 <u>两大瓶阿莫尼</u>

⁹ Devido ao mal-entendido do tradutor Fan, a expressão desta frase está incorreta, mas esta tradução não afeta a análise da estrutura frásica.

<p>sangue <u>dois garrações</u> <u>inteiros de amónia</u>, cujos últimos <u>vapores</u> ainda faziam lacrimejar o pessoal e lhes picavam as mucosas da garganta e do nariz. (Saramago, 1995, p. 110)</p>	<p>上，现在<u>蒸发的</u>气体还让 人们泪流不止，刺激他们 嗓子和鼻子的黏膜。 (Saramago & Fan, 2014, p. 67)</p>	<p><u>亚</u>，<u>残余的</u>气味仍然刺激 着士兵的眼、鼻与喉咙， 让他们泪水盈眶。 (Saramago & Peng, 2002, p. 16)</p>
---	---	--

PT: dois garrações inteiros de amónia, **cujos** últimos vapores ainda faziam lacrimejar o pessoal...

Fan: 两大瓶氨水倒在那滩血上，现在蒸发的气体还让人们泪流不止

TL: dois garrações inteiros de amónia haviam despejado sobre o sangue, agora **exalar** **Part.estru.ad.adn.** os vapores ainda faziam o pessoal lacrimejar

Peng: 倾倒了两大瓶阿莫尼亚，**残余的**气味仍然刺激着士兵的眼、鼻与喉咙

TL: haviam despejado dois garrações inteiros de amónia, **restar** **Part.estru.ad.adn.** cheiro irrita ainda os olhos, nariz e garganta dos soldados

O pronome relativo “cujo” indica uma relação de posse, que pode ser traduzido através da partícula estrutural “的^{de}”, colocada depois do possuidor.” (Mai et al., 2019, p. 174) Contudo, na prática, podemos dar a entender essa relação de posse através da descrição colocada num determinado contexto, sem especificar o possuidor. Tomando o texto acima como exemplo, se não considerarmos a qualidade da tradução, podemos apenas traduzir diretamente por “两大瓶氨水的气味 liǎng dà píng ānshuǐ de qìwèi (os vapores das duas garrafas de amónia)”. Aqui, os tradutores fizeram uma pequena mudança no processo de tradução, Fan Weixin traduziu por “蒸发的气体 zhēngfā de qìtǐ (os vapores que exalavam)” e Peng Lingxian traduziu por “残余的气味 cányú de qìwèi (uma réstia do cheiro)”. Ambos os casos foram traduzidos de acordo com o significado implícito da frase e entendimento próprio do tradutor.

Em síntese, no processo de tradução das orações subordinadas adjetivas de português para o chinês, de acordo com as características do tipo diferente da frase, faz-se necessário a utilização de diferentes metodologias para alcançar uma tradução com qualidade de alto nível. Com base na análise das metodologias utilizadas em ambos os livros analisados, podemos crer que comparativamente com as orações adjetivas restritivas, as orações adjetivas explicativas possuem maior independência nas estruturas e na semântica, por isso, na tradução, os tradutores conseguem, na maioria dos casos, respeitar a estrutura do texto em português, com recurso à tradução através de orações coordenadas.

No que concerne às orações adjetivas relativamente curtas, o conteúdo das orações adjetivas pode ser traduzido apenas para um adjunto adnominal com a partícula estrutural “的^{de}”, e no caso das orações adjetivas longas, estas podem ser traduzidas para orações coordenadas explicativas. Para Zhang (2009) as várias ordens das frases em chinês podem ser resumidas da seguinte forma: “primeiro um motivo e depois uma consequência, primeiro uma condição e depois um efeito, primeiro uma concessão e depois uma transição, primeiro uma ação e depois um objetivo” (Zhang, 2009, p. 45). Se a oração adjetiva apresentar uma lógica implícita com a oração principal, devemos expor essa relação, traduzir as orações adjetivas para orações coordenadas ou subordinadas em chinês e adicionar a conjunção apropriada na tradução.

CAPÍTULO III--INQUÉRITO E ANÁLISE

Neste capítulo, apresentam-se os resultados do inquérito aos alunos chineses que têm pelo menos 2 anos completos de estudo de português. Os resultados recolhidos contribuem para tipificar áreas críticas na compreensão e de tradução das orações subordinadas relativas.

3.1 Apresentação geral do inquérito

Com o intuito de verificar as dificuldades encontradas pelos alunos de português no domínio das orações subordinadas adjetivas, concebemos um inquérito que se aplicou a uma amostra de estudantes chineses com pelos menos 2 anos de aprendizagem sistemática da língua portuguesa. Este requisito mínimo é justificado pelo facto de que, ao atingirem um nível equivalente ao B2, os alunos já possuem conhecimento das estruturas de subordinação assim como alguma prática na leitura de textos literários. Além disso, detêm experiência na produção de frases complexas na língua portuguesa, com consolidação da distinção entre a sintaxe de uma língua românica e a sintaxe da língua chinesa.

O inquérito é composto por três partes. A primeira destina-se à obtenção de informações caracterizadoras da amostra, como idade, sexo, línguas que estudam além de português, tempo de estudo da língua portuguesa, nível de proficiência e expectativas profissionais.

A segunda parte é constituída por 3 questões, a fim de obter informações de aquisição da amostra. Pretende-se verificar se os inquiridos têm a capacidade de distinguir bem as classificações das orações subordinadas e se conhecem, do ponto de vista da descrição gramatical, as diferenças entre as orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas. Destas três questões, a última é de escolha múltipla, os inquiridos selecionam, entre as 8 frases apresentadas, as que consideram conter orações subordinadas adjetivas. Desta forma, exige-se o domínio da estrutura e semântica das orações adjetivas por parte dos futuros inquiridos para a amostra. Para as primeiras duas partes, a fim de compreender e analisar melhor os resultados, expomos os resultados do inquérito através de gráficos.

A terceira parte do inquérito é composta por 10 exercícios de tradução de 10 frases, integra orações adjetivas restritivas ou explicativas introduzidas por pronomes distintos. No inquérito, são exibidos dois grupos das orações adjetivas, um dos quais com as orações adjetivas introduzidas por “que”, e o outro, constituído por orações adjetivas introduzidas por “onde”. Nos dois grupos estão incluídas orações restritivas, explicativas e orações adjetivas introduzidas por pronomes antecidos por uma preposição. As orações adjetivas restantes são respetivamente introduzidas por pronomes “quem”, “o que”, “cujo” e “quanto”. Ademais, todas as frases presentes têm como base as estruturas presentes no livro “Ensaio Sobre a Cegueira”, referido no segundo capítulo. Visto o nível de dificuldade das frases retiradas diretamente do livro, e o objetivo principal do nosso trabalho focar-se em atingir a percepção da capacidade de

tradução das orações adjetivas com estrutura complexa de texto literário por parte da amostra, substituímos todas as palavras que podiam causar maiores constrangimentos por palavras frequentes. Este processo teve a finalidade de aumentar a credibilidade dos resultados do inquérito e facilitar a compreensão dos inquiridos, do ponto de vista lexical. No que respeita à sintaxe, manteve-se as estruturas relativamente complexas do texto literário utilizado no presente estudo.

O inquérito foi realizado em português, com apoio a algumas instruções na língua chinesa a fim de mitigar os efeitos de possíveis erros causados pelos inquiridos, em consequência de poderem não dominar todas as expressões da gramática em português. Para este tipo inquérito, o número de casos da amostra ideal deve ser tanto quanto maior possível. Obtivemos um total de 35 inquéritos validados.

3.2 Análise da parte A do inquérito

3.2.1 Idade e sexo

Para balizar os intervalos da amostra, colheu-se os dados dos inquiridos relativamente à idade e ao sexo:

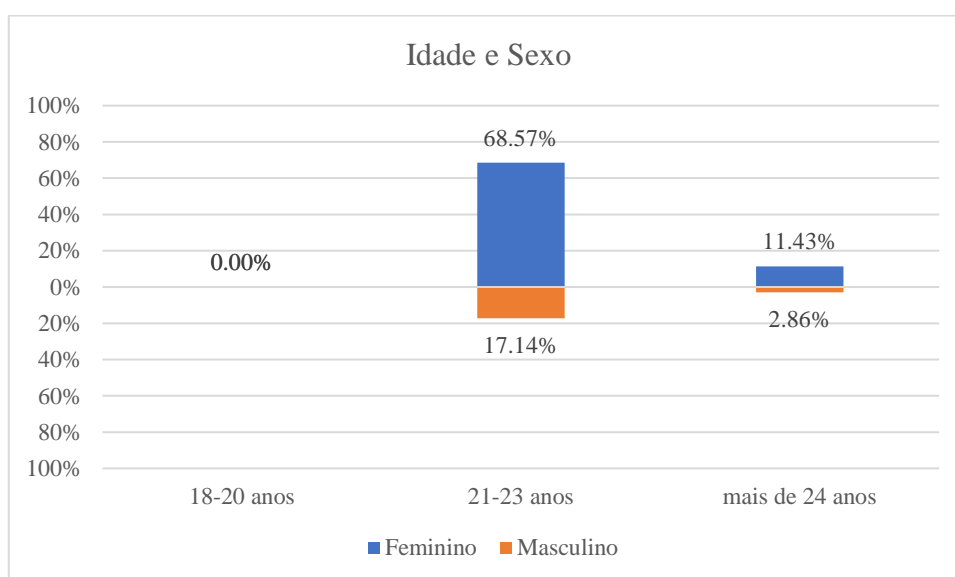


Gráfico 1– Idade e Sexo dos inquiridos

Como ilustrado no gráfico 1, entre os 35 inquiridos, a distribuição por idade concentra-se principalmente na faixa etária dos 21-23 anos. Apenas 14% dos inquiridos têm mais de 24 anos e nenhum caso com menos de 21 anos. A proporção aferida de inquiridos do sexo feminino é de 80%. No nosso ponto de vista esta ocorrência deve-se ao facto de na China, os alunos de artes ou humanidades é maioritariamente do sexo feminino.

3.2.2 Línguas estrangeiras estudadas

Relativamente às línguas estrangeiras, na parte A, questão 3, observa-se a(s) língua(s) estudada(s), além do português. Veja-se a síntese no gráfico 2:

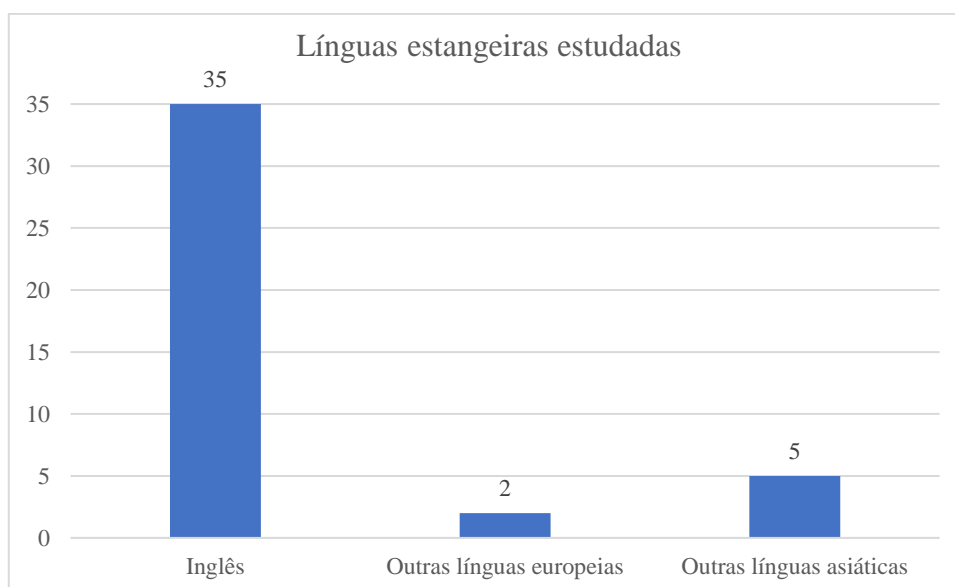


Gráfico 2– Línguas estrangeiras estudadas

Como descrito anteriormente, todos os inquiridos são de nacionalidade chinesa, usam o mandarim¹⁰ na vida quotidiana e são estudantes de língua portuguesa. Num total dos 35 inquiridos, além do português, todos inquiridos estudam inglês. Apenas 2 inquiridos têm o domínio de outras línguas europeias (espanhol e alemão). Além disso, 5 dos inquiridos estudaram inglês simultaneamente com o japonês ou coreano. Na China, quase todos os estudantes precisam de aprender língua inglesa durante o período de ensino primário e secundário. No que concerne às orações subordinadas adjetivas, o inglês tem também a estrutura de antecedentes que precedem as orações tal como no português, cuja ordem da frase é semelhante. Portanto, a experiência de aprender inglês não terá influência negativa na compreensão das orações adjetivas do português.

3.2.3 Duração da aprendizagem

Ao observarmos o gráfico 3, onde reflete a duração da aprendizagem da língua portuguesa, podemos verificar que a maioria dos inquiridos estuda português há 4 ou 5 anos, o que corresponde ao nível académico de último ano de licenciatura (4 anos) ou ao primeiro ano de mestrado. Ao longo destes anos de estudo, o universo da amostra adquiriu conhecimentos

¹⁰ Geralmente, a língua chinesa refere-se à língua comum que é conhecida atualmente por Mandarim. (Mai et al., 2019, p. 33)

abrangentes do sistema gramatical da língua portuguesa, o que os habilita a responderem ao inquérito em causa. Fora deste grande grupo, 2.86% dos indivíduos estudam português somente há 2 anos e 5.71% estudam há mais de 5 anos.

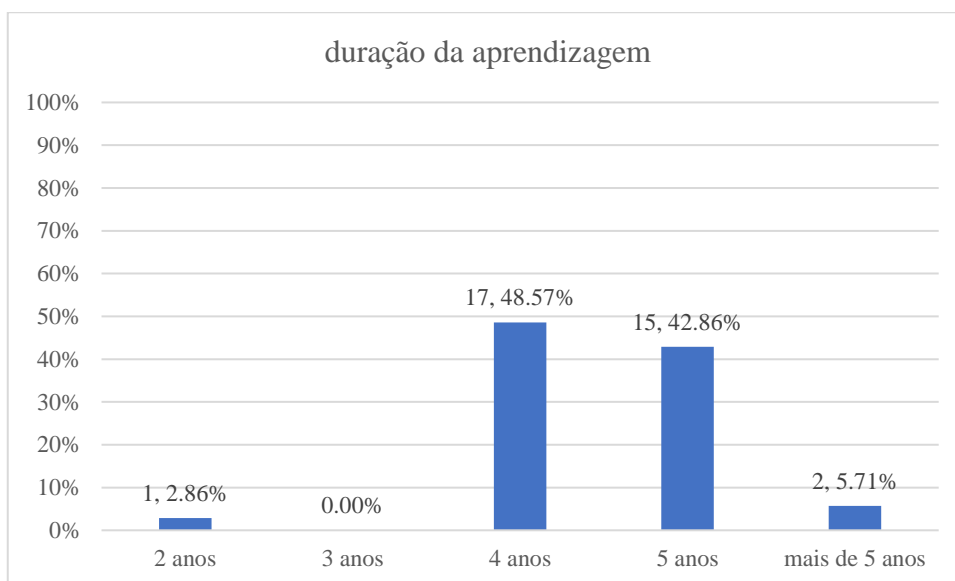


Gráfico 3– Duração da aprendizagem do português

Segundo o gráfico 4, verifica-se que 37.14% dos inquiridos encontram-se há menos de 1 ano a residir em Portugal. Alguns tiveram uma experiência breve de intercâmbio numa universidade em Portugal. A maioria da amostra reside ou residiu em Portugal por um período igual ou inferior a 2 anos.

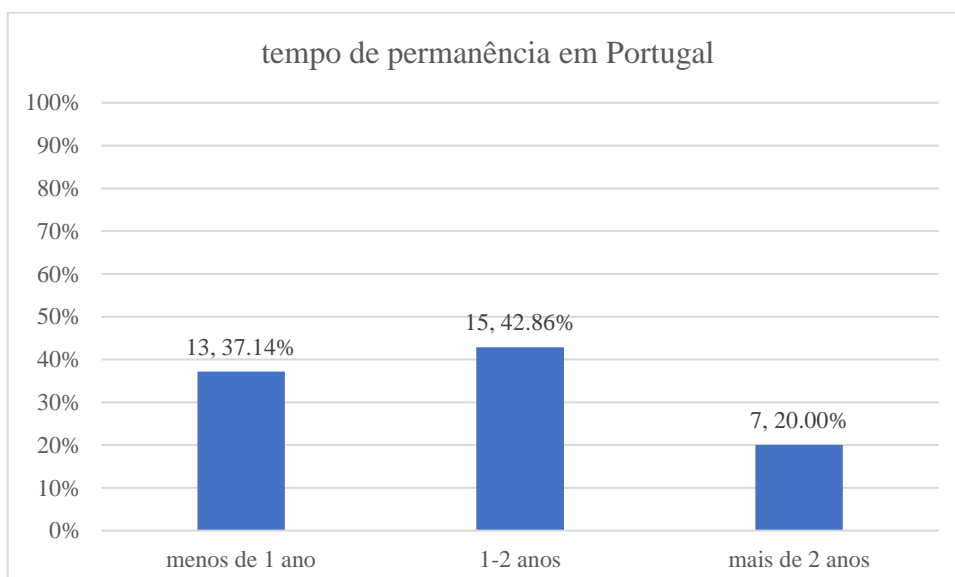


Gráfico 4– Tempo de permanência em Portugal

3.2.4 Nível de proficiência

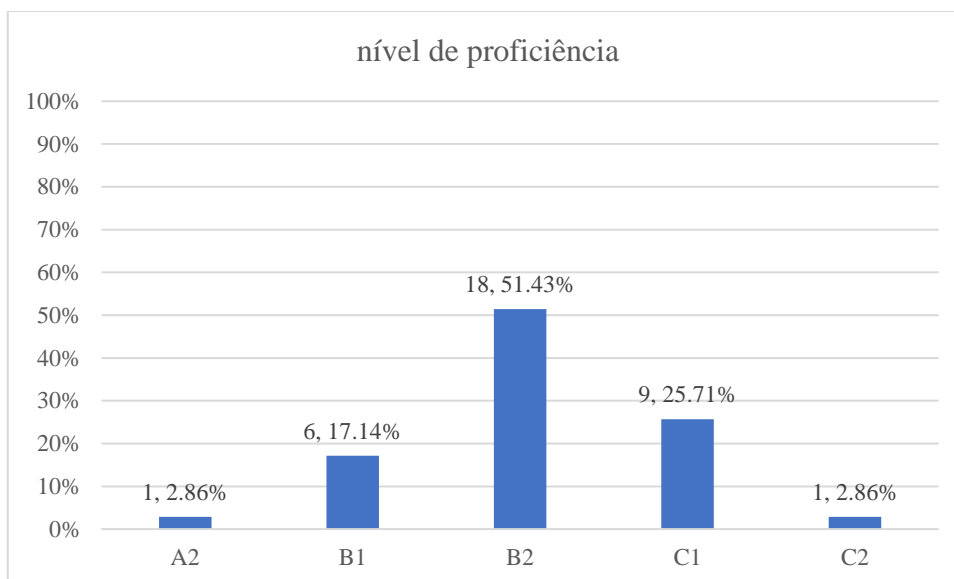


Gráfico 5– Nível de proficiência

Conforme as competências escritas e orais da língua portuguesa, os estudantes de português são divididos pelos níveis do quadro europeu de referência, A1, A2, B1, B2, C1 e C2. No entanto, como os alunos do nível A1 não têm as competências necessárias para dar resposta aos exercícios, excluimos essa população da opção de pertencer à amostra deste inquérito. O gráfico 5, acima, expõe a distribuição pelo nível do quadro europeu de referência dos inquiridos. Parece evidente que metade dos inquiridos tem o nível de B2, com este nível são capazes de compreender e produzir textos de vários tipos, cumprindo os requisitos da amostra do nosso trabalho. Perto de 30% dos inquiridos possuem domínio da língua portuguesa superior ao nível B2. Embora o nível A2 e B1 da língua portuguesa não garanta uma prática na produção de orações complexas, os alunos também têm, à partida, capacidade de concluir o nosso inquérito.

3.2.5 Área profissional ideal

Conforme o gráfico 6, denota-se que 28.57% dos inquiridos ambicionam aplicar o seu conhecimento de português no ensino, e 40% objetivam o percurso profissional de tradução. Além das duas opções facultadas, alguns inquiridos escolheram outras áreas, entre as quais, com destaque o setor do comércio eletrónico. Os demais revelam opções na área diplomática, direito, engenharia internacional, artes e jogos.

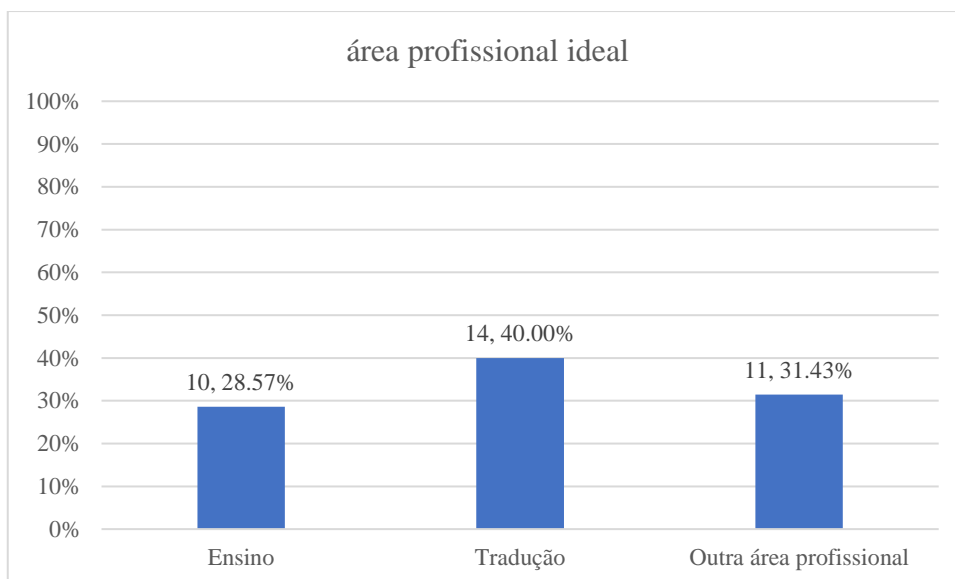


Gráfico 6– Área profissional ideal

3.3 Análise da parte B do inquérito

3.3.1 Resultados das questões 1 e 2 da parte B

Com o propósito identificar se os indivíduos reconhecem a diferença entre orações adjetivas restritivas e explicativas, elaboramos duas perguntas. Os dados recolhidos ilustram-se no gráfico 7 e 8:

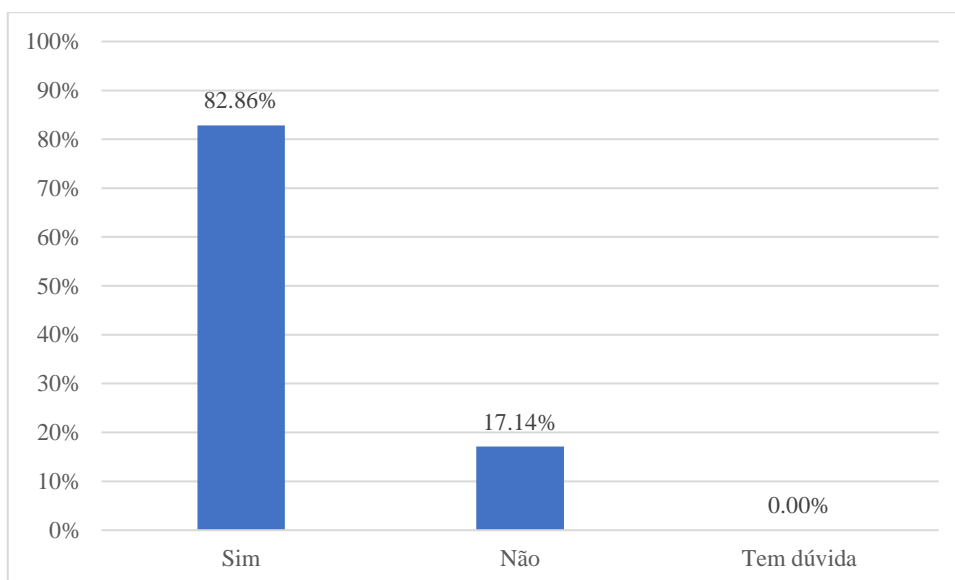


Gráfico 7– Conhecimento sobre a diferença entre orações subordinadas substantivas e adjetivas

De acordo com o gráfico acima, 82.86% da amostra declara reconhecer a diferença entre os dois tipos das orações subordinadas e somente 17.14% dos inquiridos consideraram não conseguir fazer a diferenciação. Neste campo, nenhum declarou ter dúvidas sobre o tema.

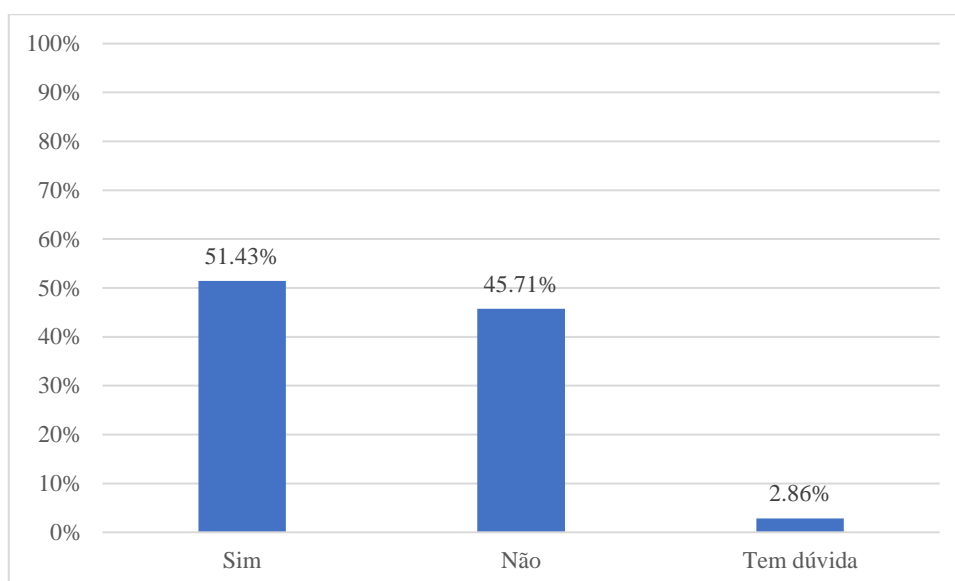


Gráfico 8– Conhecimento sobre diferença entre orações subordinadas restritivas e explicativas

Como podemos verificar no gráfico 8, cerca de metade dos inquiridos declara reconhecer a diferença entre orações restritivas e explicativas, e a outra metade revela não saber. Além disso, um inquirido afirma não conseguir fazer a distinção entre as duas (apesar de declarar que esse conteúdo lhe foi ensinado).

3.3.2 Análise da questão 3 da parte B

Nesta componente da parte B do inquérito, através de exemplos de textos, examina-se os resultados a fim de verificarmos se os inquiridos têm a capacidade de identificar as diferenças. Colocamos um total de 8 frases no inquérito, das quais apenas a frase B, E e G são orações adjetivas. Como podemos verificar no gráfico 9, as frases B e E são as que recolhem mais respostas corretas. Menos de metade dos inquiridos escolhe a solução correta G. Segundo os dados recolhidos, somente 8 inquiridos obtiveram todas as suas respostas corretas, e entre eles, 3 inquiridos escolheram outras opções erradas.

Em primeiro lugar, concentram-se nas frases com as orações introduzidas por “que”, são frases A, B, C e H. Em português, a palavra “que” pode desempenhar uma função sintática distinta. Quando exerce a função de pronome relativo, a oração que introduz é considerada uma oração relativa, ou seja, oração subordinada adjetiva.

Para a frase A, “Fizemos tudo para que voltasse para casa.”, 20% dos inquiridos consideram esta frase como exemplo de uma oração adjetiva. Na verdade, a oração “para que

voltasse para casa” funciona como adjunto adverbial, é uma oração adverbial final. Os indivíduos que escolheram esta frase consideram a conjunção final “para que” como pronome relativo e “que” com a preposição “para”. A sua identificação parece-nos mais evidente se simplificarmos a frase para “Fizemos tudo para voltar para casa.”

Também se verifica que 20% dos inquiridos escolhem a frase C, “O cego sentiu que o tomavam pelo braço.” Trata-se de uma oração introduzida por “que”, que parece analógica à solução correta B. É importante notar que, na frase C, não existe nenhum substantivo antes de “que”, por isso aqui, o “que” não pode servir de substituição para nenhum. “Que”, nesta frase, classifica-se como uma conjunção integrante, introduz uma oração substantiva. Em contrapartida, “que”, na frase B, classifica-se como pronome relativo, introduz uma oração adjetiva.

Do mesmo modo, a oração da frase H “É certo que a ocasião nem sempre faz o ladrão, também é certo que o ajuda muito.” classifica-se como uma oração subordinada substantiva, mais propriamente uma oração substantiva subjetiva. No entanto, 16 inquiridos, aproximadamente metade da amostra, escolheram esta opção, pelo que nos leva a supor que façam confusão com funções diferentes de “que”.

Seguidamente, atentamos na distinção entre as frases interrogativas e orações adjetivas. Para a opção D, “Em que andar mora?”, neste caso, a palavra “que” exerce a função de pronome interrogativo, e é colocada no início da frase para formular uma pergunta. E a opção F, “Diga-me onde mora.”, é uma frase interrogativa indireta, em que “onde” é classificado como advérbio interrogativo. Para este tipo de frase, apenas poucos inquiridos selecionaram essas duas opções, o que nos mostra que a maioria deles tem a capacidade de fazer a distinção entre orações introduzidas por pronome relativo e orações introduzidas por pronome interrogativo.

De acordo com os resultados, 65,71% dos inquiridos escolheram a opção E, “Não tem cara de quem engana marido...”, obviamente, é uma oração adjetiva introduzida por “quem” que vem antecedido de preposição “de”. Os resultados revelam que os indivíduos identificam mais facilmente as orações adjetivas introduzidas por “quem” do que as orações introduzidas por “que”.

Quanto à frase “Minutos antes, tudo quanto Vanda desejava era ir para casa, descansar.”, apesar de apresentar uma oração adjetiva, menos de metade dos inquiridos escolheu esta opção G. Este facto mostra-nos que os inquiridos têm um melhor domínio das orações adjetivas introduzidas por pronomes relativos como “que” e “quem”, mas não as introduzidas por “quanto”.

Face aos resultados, é possível concluir que uma parte substancial dos inquiridos detém pouco domínio na classificação das orações subordinadas, isto é, apresentam dificuldade na distinção entre as orações subordinadas adjetivas e outros tipos de orações. Ademais, não conseguem distinguir algumas orações adjetivas introduzidas por pronomes que sejam menos frequentes.

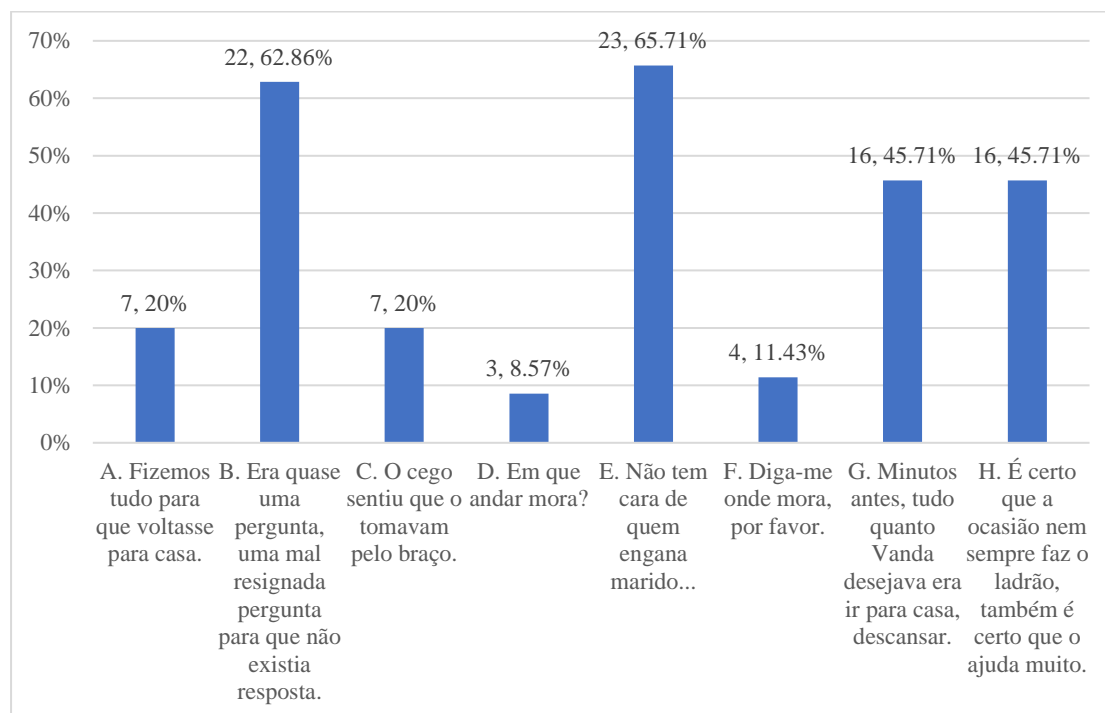


Gráfico 9– Distribuição pelas respostas da questão 3 da parte B

3.4 Análise da parte C do inquérito

3.4.1 Análise do exercício 1 da parte C

O exercício 1 é:

As ruas estão cheias de gatos **que andam à procura de comida.**

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	街上有很多在寻找食物的猫。
2	街上都是寻找食物的流浪猫
3	街上都是在找食物的猫。
4	道路上, 许多只猫正在寻找食物。
5	路上全是在寻找食物的猫。
6	巷子里满是在寻找食物的猫咪。
7	路上都是在找食物的猫
8	街上都是在觅食的猫。

9	路上满是觅食的猫。
10	路上到处都是找食的猫
11	路上满是觅食的猫。
12	街上到处都是寻食的猫咪。
13	街上到处都有猫在觅食。
14	街上满是正在觅食的猫。
15	街上满是游荡着寻觅食物的猫。
16	街道上到处都是寻找食物的猫咪。
17	很多猫在街上找吃的
18	路上都是找食物的猫咪
19	街道上满是寻找食物的猫。
20	路上全是正忙着找食物的猫。
21	街上到处都是觅食的猫
22	道路被寻找食物的猫给填满了
23	满大街的猫猫们在寻觅食物
24	路上都是寻找食物的老鼠
25	路上满是在找食物的猫猫。
26	路上都是在寻找食物的猫
27	路上挤满着正在觅食的猫
28	路上全是觅食的猫
29	街道上满是在找吃的猫。
30	路上都是些在觅食的猫。
31	街道里满是寻找食物的猫咪
32	路上充满在到处找食物的猫咪。
33	路上全都是出来觅食的猫咪
34	街上到处都是寻找食物的猫
35	街道上到处都是寻找食物的猫咪。

Tabela 4– Resultado do exercício 1

Na componente C, exercício 1, o antecedente utilizado é “gatos”, a oração restritiva modifica “os gatos” e o número das palavras contidas na oração é de apenas cinco. Através das marcas do resultado na tabela 4, parece lícito concluir que para orações subordinadas com estrutura clara, a maioria dos inquiridos traduziu diretamente em adjunto adnominal com partícula estrutural “的^{de}”. Entre os 35 inquiridos, 31 deles traduziram a oração subordinada restritiva para um grupo verbo-objeto “寻找食物的^{xúnzhǎo shíwù de} (andam à procura de comida Part.estr. ad. adn.) ou “觅食的^{mìshí de} (andam à procura de comida Part.estr. ad. adn.)” para descrever “猫^{māo} (gatos)”. Os 4 restantes da amostra traduziram o antecedente “gatos” como sujeito, a oração subordinada como predicado e objeto na frase chinesa. É importante notar que, na tradução da frase 23, o inquirido traduziu a oração principal “As ruas estão cheias de gatos” em “满大街的^{mǎn dàjiē de} (ruas cheias Part.estr. ad. adn.)” como o adjunto adnominal do sujeito

“猫 ^{māo} (gatos)”, o que é um caso relativamente raro na tradução das orações subordinadas em chinês.

3.4.2 Análise do exercício 2 da parte C

O exercício 2 é sobre a seguinte frase:

Os dois gatos, **que** estavam à porta, fugiram muito rápido.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	门边的两只猫飞快地逃走了。
2	在门口的两只猫跑得很快
3	在门边的两只猫，跑得都超快！
4	门外，两只猫迅速逃开。
5	这两只猫蹲在门口，逃得飞快。
6	在门口的那两只猫刚刚飞快地跑了。
7	两只猫，在门口，逃跑得很快
8	在门口的两只猫逃得很快。
9	在门口的两只猫跑得飞快。
10	两个在门边的猫快速地逃走了
11	门旁的两只猫逃跑得非常快。
12	两只在门口的猫咪飞快地逃走了。
13	两只猫本来呆在门口，忽然就逃走了。
14	那两只在门口的猫逃得很快。
15	在门边的两只猫一溜烟就跑不见了。
16	两只在门口的猫飞快地逃跑了。
17	那两只在门口的猫快速地跑了
18	在门边上的两只猫咪溜得飞快
19	两只蹲在门口的猫逃得特别快。
20	两只原本在门口的猫，现在溜得飞快。
21	门边的那两只猫一下子就跑掉了。
22	门口的那两只猫逃得很快
23	门边的两只猫猫逃得特别快
24	在门口的两只老鼠逃的非常快
25	在門處的兩隻貓貓飛快逃走了。
26	门口的两只猫咪很快就跑掉了
27	在门口的两只猫跑得很快
28	门边的两只猫，逃的很快
29	在门口的两只猫已经飞快地逃走了
30	那两只在门前的猫逃得特别快。
31	在门口的两只猫跑得飞快
32	门口那两只猫逃得很快。
33	那两只在门口的猫逃得很快
34	门口有两只跑的很快的猫

35	在门口的那两只猫，飞快地逃跑了。
----	------------------

Tabela 5– Resultado do exercício 2

O exercício 2 visa analisar a tradução de orações subordinadas explicativas. A oração explicativa desta frase serve-nos apenas como uma explicação complementar ao antecedente “os dois gatos”.

Comparemos a frase “Os dois gatos que estavam à porta fugiram muito rápido.” e a frase do exercício 2. Quer seja uma oração adjetiva restritiva, quer seja uma oração explicativa, ambas as frases apresentam o pronome “que”. A primeira frase é constituída pela oração restritiva, limita o antecedente “os dois gatos”, enquanto a oração do exercício acrescenta ao antecedente uma qualidade acessória. De facto, ambas transmitem semânticas diferentes devido à diferença sintática, pelo que tal diferença deve ser observável na tradução.

Quanto à tradução da oração explicativa, trata-se de uma explicação, em chinês, costuma-se utilizar orações coordenadas para um melhor esclarecimento da ideia, por exemplo, a tradução da frase 13 “两只猫本来呆在门口，忽然就逃走了。 *Liǎng zhī māo běnlái dāi zài ménkǒu, hūrán jiù táozǒu le.* (TL: Os dois gatos no início estavam na porta, subitamente fugiram.)”. A oração explicativa foi traduzida diretamente para uma frase com predicado verbal, e toda a frase portuguesa em chinês fica dividida em duas orações em chinês sem correlativo, apenas separadas por vírgula. Constatamos que, neste exercício, a maioria dos indivíduos traduziram a oração explicativa num adjunto adnominal com partícula estrutural “的 *de*”, por exemplo, “两只在门口的猫咪飞快地逃走了。 *Liǎng zhī zài ménkǒu de māomī fēikuài de táozǒu le.* (TL: Dois **na porta Part.STRU.ad.adn.** gatos rapidamente fugiram.)”. Esta forma é mais adequada para a tradução da oração restritiva, pois o adjunto adnominal “两只 *liǎng zhī* (dois) e 在门口的 *zài ménkǒu de* (estar na porta Part.STRU.ad.adn.)” limita o termo modificado “猫咪 *māomī* (gatos)” para distingui-lo dos outros gatos.

Em suma, entende-se que o método de tradução mais correto para o exercício 2 deve ser, em detrimento da permanência da forma original da língua de partida, deve-se separar a oração explicativa do antecedente e traduzir a oração explicativa nas orações coordenadas.

3.4.3 Análise do exercício 3 da parte C

O exercício 3 é sobre a frase:

Ele fez uma pergunta **para que** não existia resposta.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	他提了一个没有答案的问题。
2	他问了一个没有答案的问题
3	他提了一个没有回复的问题。
4	他提出了一个没有答案的问题。
5	他问了一个没有答案的问题。
6	他问了一个没有答案的问题。
7	他问了一个没有答案的问题
8	他问了一个无解的问题。
9	他问了一个没有答案的问题。
10	他提出了一个无解的问题
11	他提了一个意欲让其无解的问题。
12	他问了一个没有答案的问题。
13	他问了个无解的问题。
14	他问了一个没有答案的问题。
15	他提出了一个没有答案的问题。
16	他问了一个没有答案的问题。
17	他问了个回答不了的问题
18	他提了个不存在答案的问题
19	他问了一个不存在答案的问题。
20	他问了一个没有回答的问题。
21	他问了一个没有人能回答的问题。
22	他问了一个没有答案的问题。
23	他提了一个没有答案的问题
24	他提了个没有答案的问题
25	他問了一條無解的問題。
26	啊这我理不清了
27	他问了一个没有答案的问题
28	为了不要回答，他提出了一个问题
29	他问了一个不存在答案的问题
30	他提出了个无人能解的问题。
31	他问了一个没有答案的问题
32	他问了一个没有答案的问题。
33	他问了一个无解的问题
34	他问了一个没有答案的问题
35	他问了一个没有答案的问题。

Tabela 6– Resultado do exercício 3

Para o exercício 3, entre as 35 respostas coletadas, há um total de 34 respostas válidas, e apenas um inquirido apresentou um resultado diferente dos demais. Dividamos o exercício 3 nas seguintes duas frases, “Ele fez uma pergunta.” e “Não existia resposta para esta pergunta.”, parece-nos evidente que aqui a palavra “para” não introduz nem a intenção nem o objetivo. Portanto, assumimos a tradução da frase 28, “为了不要回答 wèi le bú yào huídá (TL: Para não responder)” como equívoca. Tudo leva a crer que é causado pela falta de compreensão do

inquirido, não identificam a estrutura da oração subordinada adjetiva, e não são capazes de analisá-la. Os outros 33 inquiridos deram respostas mais corretas, estes entenderam que a oração subordinada adjetiva está relacionada ao antecedente “pergunta”. Neste caso, traduziram a oração adjetiva para adjunto adnominal simples e colocaram-no antes da palavra modificada.

3.4.4 Análise do exercício 4 da parte C

O exercício 4 é:

Ao portão, onde o gato tinha aparecido, apareceu outro gato.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	在大门口, 一只猫消失了, 另一只猫出现了。
2	有一只猫出现的门口又出现了另一只狗
3	在猫咪来过的大门口, 出现了另一只猫咪。
4	大门口, 出现了一只、有一只猫。
5	在大门口, 那里有一只猫已经出现了, 又出现了另一只猫。
6	刚刚门口出现了一只猫的地方, 又来了一只猫。
7	在大门那已经有一只猫, 又出现了另一只
8	在猫出现过的那个门口出现了另一只猫。
9	在猫出现的大门口, 又出现了一只猫。
10	在那个出现过小猫的大门边又出现了一只
11	在那只买出现过的大门旁, 出现了另一只猫
12	在那只猫咪出现过的门口, 出现了另一只猫咪。
13	在大门口, 就是那只猫刚才出现过的地方, 又出现了一只猫。
14	在那只猫曾经出现的那扇大门前, 又出现了另外一只猫。
15	在猫出现过的大门边, 出现了另一只猫。
16	在那只猫出现过的门口, 出现了另一只猫。
17	之前大门口出现过一只猫, 又有另外一只猫在那
18	在出现过猫咪的大门那又出现了另一只猫咪
19	之前一只猫出现的大门那, 又出现了另一只猫。
20	在那个出现了那只老鼠的门口, 又出现了另一只猫。
21	之前出现过一只猫的那个门口, 又出现了另一只猫。
22	在猫出现过的门口又出现了另一只猫。
23	出现过一只猫猫的大门口又来了一只猫猫
24	在有老鼠的门那边又出现了另一只老鼠
25	在那猫猫出现的大閘處, 又出現了另一隻猫猫。
26	在那只猫出现的门口出现了另一只猫咪
27	在大门处之前有猫的地方, 有另一只猫出现
28	大门口, 一只猫曾消失的地方出现了另一只猫
29	在那大门口之前出现过一只猫, 现在又来了一个
30	在某只猫消失的门那里, 又出现了另一只猫。
31	在那只猫出现的大门出现了另一只猫

32	在 <u>猫咪在的</u> 门口出现了另一只猫咪。
33	那个 <u>猫咪出没的</u> 大门，也有其他的猫咪出现过
34	在一只 <u>猫出现的</u> 门口又出现了另一只猫
35	在 <u>那只猫出现的</u> 门口位置，又有另一只猫出现了。

Tabela 7– Resultado do exercício 4

Na generalidade, os inquiridos utilizaram duas formas de tradução neste exercício. Em concordância com a classificação em português do pronome “onde” como advérbio relativo, ao traduzir para chinês, traduziram a oração adjetiva introduzida por “onde” para um adjunto adnominal em relação ao portão, por exemplo, “在猫咪来过的大门口，出现了另一只猫咪。
Zài māomī lái guò de dà mén kǒu, chūxiàn le líng yī zhī māomī.” (TL: **Em o gato vir Part.asp.exp. Part.estru.ad.adn. portão**, apareceu outro gato.)

E a outra tradução dada pelos alunos é que a tradução literal, como a frase 1, “在大门口，一只猫消失了，另一只猫出现了。(TL: No portão, um gato desapareceu, um outro gato apareceu.)”. Nesta situação, o antecedente é traduzido para adjunto adverbial de lugar para nos indicar onde aconteceu a ação, e a oração adjetiva é traduzida para oração coordenada. Desta forma, a estrutura da tradução é totalmente expressa de acordo com a ordem das palavras da frase original em português.

O tempo do predicado da oração adjetiva é o pretérito mais-que-perfeito, indica que uma ação anterior foi concluída antes de outra ação, portanto, na tradução, precisamos de expressar especialmente essa informação implícita. Em chinês, “uma ação concluída no passado que ainda exerce influência no contexto atual é indicada pela partícula aspetual 过 guò (Part.asp.exp.)” (Mai et al., 2019, p. 257) Quase metade dos alunos só traduziram “出现 chūxiàn (aparecer)”, mas não consideraram quando a ação ocorreu, considerou-se esta tradução como incompleta.

3.4.5 Análise do exercício 5 da parte C

O exercício 5 é:

O portão **onde** estavam os gatos tem muito sol.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	<u>猫在的</u> 大门处阳光很好。
2	<u>那些猫出现的</u> 地方阳光很好
3	<u>猫咪们待过的</u> 大门口阳光很好。
4	大门口， <u>猫咪们</u> 晒着日光浴。

5	这些猫所在的大门口阳光很好
6	门口是猫咪们晒太阳的好地方。
7	猫在很多太阳的那扇门
8	猫所在的那扇门阳光十分充足。
9	阳光照射着小猫们曾在大门。
10	那个猫咪们呆过的大门阳光很好
11	那些猫刚在大门那边阳光充足。
12	在猫咪们出现过的那个门口处太阳很大。
13	刚才有几只猫呆过的那个大门那太阳很好。
14	那些猫所在的那扇大门前阳光很好。
15	猫呆过的大门那有很多阳光。
16	那个有猫咪们的门口阳光很好。
17	之前有很多猫在那的大门口阳光灿烂
18	猫咪待过的大门那阳光很好
19	那些猫待的大门那阳光特别好。
20	聚集了很多猫的门前日光倾泻。
21	猫咪呆的那个大门阳光明媚。
22	有猫猫的大门那有很多阳光。
23	猫猫们聚在阳光满满的大门口
24	有老鼠在的门那边阳光明媚
25	那两隻猫猫待的大閘處陽光賊猛。
26	猫猫住的那扇门阳光充裕
27	猫所在的大门那里阳光很足
28	阳光照在大门处，那里有许多猫
29	那些猫在大门那里很晒
30	很多猫聚集在那个阳光特别好的门前。
31	那群猫在大门充满了阳光
32	猫咪所在的门口充满阳光。
33	那些猫咪经常出现的门那里，阳光很充足
34	猫所在的门口有很多阳光
35	那只猫所待的门口位置，阳光很充足。

Tabela 8– Resultado do exercício 5

O exercício 5 é uma oração adjetiva introduzida pelo advérbio relativo “onde”, o seu antecedente é “o portão”. Para a maioria dos inquiridos, o conteúdo desta oração subordinada adjetiva é traduzido em adjunto adnominal curto que fica à frente do antecedente modificado, por exemplo, “猫咪待过的大门 māomī dāi guò de dànmén (TL: os gatos estar Part.estr. ad. adn. portão)”. Além disso, um inquirido traduziu-o em orações coordenativas, como “阳光照在大门处，那里有许多猫。 Yángguāng zhào zài dànmén chù, nàlǐ yǒu xǔduō māo. (TL: O sol ilumina o portão, lá há muitos gatos.)”, mas nesta situação, é preciso usar o pronome demonstrativo “那里 nàlǐ (lá)” para denotar o antecedente de “portão”.

O predicado da oração adjetiva deste exercício é “estavam”, em português, o verbo detém o tempo através do tempo verbal para indicar o momento da ação, no entanto, em chinês, o tempo pode ser indicado por substantivos de tempo, advérbio ou locuções e colocado antes do predicado ou notado através do contexto (Mai et al., 2019, p. 219). Devido a esta diferença entre as duas línguas, os inquiridos não costumam fazer notar o tempo do predicado da oração adjetiva na tradução, tal como podemos verificar nas respostas dadas nesta componente do exercício. Registamos este erro como tradução incompleta.

3.4.6 Análise do exercício 6 da parte C

O exercício 6 é:

Aquela pessoa de quem te falei casou.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	和你交谈的那个人结婚了。
2	说话的那个人说他已经结婚了
3	我跟你讲的那个人结婚了。
4	那个和你说过话的人已经结婚了。
5	我跟你谈论过的那个人结婚了
6	跟你说话的那个人已经结婚了。
7	那个人是我和你说他结婚了的那个
8	我跟你说的那个人结婚了。
9	我和你说过的那个人结婚了。
10	那个我和你提及的人结婚了
11	你说到过的那个人结婚了。
12	我跟你说的那个人已经结婚了。
13	我之前跟你说起的那个人结婚了。
14	我跟你提起过的那个人结婚了。
15	和你说话的那个人结婚了。
16	那个我告诉过你的人结婚了。
17	之前我跟你聊过的那个人结婚了
18	那个我和你说过的人结婚了
19	那个我和你提到过的人已经结婚了。
20	我和你提及的那个人结婚了。
21	我跟你提过的那个人结婚了。
22	我跟和你说过的那个人结婚了。
23	刚才和我交谈的那个人已然结了婚
24	我跟你说的那个人已经结婚了
25	我先前跟你讨论过的那人结婚了。
26	他就是我和你说的那个结婚了的人
27	和我你说的那个人结婚了
28	我跟你说的那个人结婚了

29	我跟你说的 <u>那些人都</u> 结婚了
30	我和你说过 <u>那个人</u> 结婚了。
31	我跟你说的 <u>那个人</u> 结婚了
32	我跟你提起的 <u>那个人</u> 他说他结婚了。
33	我跟你提过的 <u>那个人</u> 结婚了
34	我和你说过 <u>那个人</u> 结婚了
35	我之前跟你 <u>谈论过的</u> 那个人，已经结婚了。

Tabela 9– Resultado do exercício 6

A julgar pelos resultados, as traduções dos inquiridos dividem-se neste exercício. Começamos por analisar a frase original. “Aquela pessoa” é modificada pela oração adjetiva “te falei”, e nesta frase o pronome relativo “quem” vem antecedido da preposição “de”, isto é, a preposição ligada com o predicado “falar” da oração adjetiva. Separamos a oração principal e subordinada, da seguinte forma “Aquela pessoa casou.” e “Falei-te daquela pessoa.”

Nas traduções, apenas dois inquiridos não traduziram as orações adjetivas para adjunto adnominal, com a frase número 30 a ser classificada como gramaticalmente errada em chinês. “我和你说过那个人结婚了。 Wǒ hé nǐ shuō guò nà gè rén jiéhūn le. (TL: Eu e tu falar Part.asp.exp. aquela pessoa casou.)” A solução correta aqui é traduzir diretamente o conteúdo da oração adjetiva para um adjunto adnominal, porque a oração restritiva está intimamente relacionada ao antecedente e o conteúdo desta oração é muito curto. De acordo com algumas estratégias analisadas anteriormente no decorrer deste trabalho, a oração adjetiva restritiva pode ser traduzida num grupo de sujeito-predicado.

Entre os resultados, existem algumas traduções são “和你交谈的那个人结婚了。 Hé nǐ jiāotán de nà gè rén jiéhūn le. (TL: **Contigo falar Part.estru.ad.adn. aquela pessoa** casou.)” A nosso ver, os alunos fizeram confusão entre a preposição “de” e “com”. Em português, as diferentes preposições ligadas pelo verbo portam diferentes significados, a fim de transmitir o pensamento da língua de partida. Na nossa opinião, e visto a regência verbal se constituir rara em chinês, é necessário um processo de tradução mais cuidadoso. Além disso, vejamos a frase número 11 “你说到过的那个人结婚了。 Nǐ shuō dào guò de nà gè rén jiéhūn le. (TL: **Tu falar Part.asp.exp. Part.estru.ad.adn. aquela pessoa** casou.)”. Aqui, o inquirido não consegue distinguir entre o sujeito e o objeto da oração adjetiva da língua de partida, o que também apresenta erros na elaboração da tradução.

3.4.7 Análise do exercício 7 da parte C

O exercício 7 é:

Dentro de nós há uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	在我们中间有一种东西 <u>没有名字</u> ，这个东西就是我们是谁。
2	我们之间有个东西 <u>没有名字</u> ，我们是什么
3	在我们中，有一样 <u>无名的东西</u> ，这东西属于大家的。
4	在我们的内心里有一个 <u>无名之物</u> ，它便是最真实的我们。
5	在我们之中有一个 <u>没有名字的东西</u> ，这个东西正是我们。
6	我们中 <u>一种东西没有名字</u> ，那就是我们。
7	我们中有一样东西 <u>没有名字</u> ，那就是我们
8	在我们的内心有一样 <u>无名的东西</u> ，那就是我们。
9	在我们内心深处有一个 <u>不可名状的事物</u> ，即我们的身份。
10	我们之中有 <u>没有姓名的东西</u> ，那就是我们是谁
11	我们之间有一件事 <u>无法名状</u> ，这件事就是我们是什么。
12	在我们之间有些事儿 <u>说不清楚</u> ，这事儿就是我们本身。
13	我们之间有一种 <u>难以言说的东西</u> ，这种东西让我们成为我们。
14	我们之间有一种 <u>不可名状的东西</u> ，那就是“我们”。
15	我们中有一个东西 <u>没有名字</u> ，它就是我们是谁。
16	在我们中有 <u>没有名字的东西</u> ，那个东西就是我们。
17	在我们里面有一个东西是 <u>没有名字的</u> ，这个是我们
18	我们体内有一种 <u>没有名字的东西</u> ，那个东西就是我们
19	我们内心中有一个东西 <u>没有名字</u> ，那就是我们自己。
20	我们之间有一个 <u>无名之物</u> ，此物为吾等所在。
21	在我们的内心深处，有一种 <u>没有名字的东西</u> ，这个东西就是我们。
22	我们之间有一个东西 <u>没有名字</u> ，那就是我们。
23	我们之中有个 <u>未名之物</u> ，此物乃是我们本身
24	在我们之间有一个东西 <u>没有名字</u> ，那就是我们
25	一 <u>無名者</u> 隱於吾等中，為吾等之本。
26	我们都有一个 <u>没有名字的东西</u> ，那就是梦想
27	在我们之间有一个东西 <u>没有名字</u> ，这个东西就是我们是什么
28	我们之中有一个东西 <u>没有名字</u> ，那个东西是我们有的
29	我们之间有一个 <u>难以言说的事</u> ，这事即我们是什么
30	我们之中有一样东西 <u>没有名字</u> ，即我们本身。
31	在我们中间有一种 <u>难以言说的东西</u> ，而这就是我们本身
32	在我们中有一个 <u>无名的东西</u> ，那就是我们是什么。
33	在我们内心深处，有一样东西是 <u>没有名字的</u> ，那就是我们自己本身。
34	我们内心有一些 <u>没有名字的东西</u> ，就是我们
35	在我们的内心深处，有着一个 <u>没有名字的存在</u> ，那就是我们。

Tabela 10– Resultado do exercício 7

Uma vez que esta frase contém duas orações, e a segunda oração é uma oração subordinada substantiva, analisamos apenas a tradução da primeira parte da frase “Dentro de nós há uma

coisa que não tem nome”. A estrutura é básica, e os inquiridos geralmente não apresentam dificuldades na tradução da oração adjetiva desta frase. Foram utilizadas várias formas possíveis. Em primeiro lugar, e a forma mais comum para a realização deste exercício, os inquiridos traduziram o conteúdo da oração adjetiva num adjunto adnominal com a partícula “的 de” colocado antes do termo modificado, como “无名的 wú míng de (sem nome)”, “难以言说的 nán yǐ yán shuō de (difícil de especificar)”. Em segundo lugar, com recurso a uma solução semelhante à primeira, também traduziram o conteúdo da oração adjetiva num adjunto adnominal, mas sem a partícula “的 de”, colocando-o após o termo modificado. Quando o predicado da frase é o verbo 有 yǒu (haver/ existir), “o adjunto adnominal pode ficar após o termo modificado, que é uma posição especial do adjunto adnominal. O uso dessa estrutura especial é frequentemente para enfatizar o adjunto adnominal ou para tornar a estrutura da frase mais compacta.¹¹” (Gan & Qin, 1993, pp. 205–206) Por exemplo, “在我们之间有一个东西没有名字。 zài wǒmen zhījiān yǒu yī gè dōngxī méiyǒu míngzì. (TL: Entre nós há uma coisa a não ter o nome.)”.

Além das duas formas acima referidas, cinco indivíduos traduziram para a forma de chinês clássico. Destes, quatro usaram “之 zhī”, que equivale a “的 de” do chinês moderno, utilização empregue entre o adjunto adnominal e o termo modificado para formar um grupo determinativo como “未名之物 wèi míng zhī wù (coisa sem nome)”. Este tipo da forma de tradução requer que o tradutor tenha um alto nível de conhecimento de ambas as línguas, portanto, considerou-se que para a amostra é o suficiente executar a tradução das orações adjetivas para as formas mais usuais.

3.4.8 Análise do exercício 8 da parte C

O exercício 8 é:

Os soldados despejaram no chão dois litros de um líquido, **cujos vapores faziam chorar**.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	士兵们往地上倒了 <u>两升的液体</u> ，使蒸汽发出了声音。
2	货物被扔在地上，流了 <u>两升的液体</u>
3	士兵哭得很伤心。
4	士兵们在地上倒了 <u>两升的液体</u> ，地上升起 <u>无数沸腾的蒸汽</u> 。

¹¹ Tradução feita pela autora deste trabalho do texto original: 定语位于中心语之后，这是定语的特殊位置。采用这种特殊结构方式，往往是为了强调定语，或是为了使句子结构紧凑，故意把定语放在中心语之后。

5	士兵们把一种 <u>两升的液体</u> 倒在地上， <u>液体的蒸汽</u> 使他们流眼泪。
6	士兵们往地上倒了两公升液体， <u>气体</u> 使人流泪。
7	士兵们倒了 <u>两升液体</u> 在地上， <u>液体的挥发</u> 让他们流泪
8	士兵们在地上倒了两升液体， <u>其散发出来的雾气</u> 使人哭泣。
9	士兵们把 <u>两升液体</u> 倒在地上， <u>散发</u> 的味道让人想哭。
10	那些士兵在地上倒了两升液体， <u>液体的蒸汽</u> 让人流眼泪
11	士兵们从地上搬走了两升液体， <u>它的蒸汽</u> 是催泪的。
12	士兵们把 <u>两升液体</u> 倒在了地上， <u>液体的蒸汽</u> 把他们都给整出眼泪来了。
13	士兵往地上洒了 <u>两升液体</u> ， <u>其蒸气</u> 可致人流泪。
14	士兵们将 <u>两升液体</u> 倾倒在 <u>地上</u> ， <u>液体</u> 气味刺激，使人眼泪直流。
15	士兵们把 <u>两升的液体</u> 倒在地上， <u>它的蒸汽</u> 会使人哭泣。
16	士兵们在地面倒了 <u>两升蒸汽使他们流泪的液体</u> 。
17	士兵们在地上清理了 <u>两升液体</u> ， <u>其蒸汽</u> 让他们流泪
18	士兵在地上倒了两升某种液体， <u>这液体的蒸汽</u> 使他们流泪
19	士兵往地上倒了两升某种液体， <u>它的气味</u> 让人流眼泪。
20	士兵们往地上倒了两升液体， <u>涌上来的蒸汽</u> 熏得他们流泪。
21	士兵在地上喷洒了 <u>两升液体</u> ， <u>它的蒸汽</u> 能让人流泪。
22	士兵们倒入地面 <u>两升液体</u> ， <u>液体的蒸汽</u> 使他们流泪。
23	士兵们将 <u>两升液体</u> 倒在地上，散发出“ <u>催人泪下</u> ”的气体
24	士兵们在地上洒了 <u>两升液体</u> ， <u>液体的东西</u> 让他们流泪
25	士兵們把 <u>兩公升揮發後會催淚的液體</u> 倒在地上。
26	太高级了 我不会
27	士兵们把 <u>两公升液体</u> 撒在地上， <u>液体产生的水蒸气</u> 使他们流泪
28	士兵们喝光了地上放的两升水， <u>蒸汽</u> 烫哭了他们
29	士兵们把 <u>两升液体</u> 倒在地上， <u>蒸汽</u> 把他们熏出泪
30	士兵们往地板上倒了两公斤液体，其中产生 <u>烟雾</u> 使他们流泪。
31	军人往地上滴了 <u>两滴液体</u> ， <u>这</u> 让他们流泪
32	士兵们往地上倒了两升液体， <u>液体的蒸汽</u> 熏哭了他们。
33	士兵们往地上倒了两升液体， <u>蒸发的水分</u> 就像正在哭泣一样.
34	士兵往地上倒了两升的液体， <u>蒸发的水蒸气</u> 使人掉眼泪
35	士兵们在地板上倒了两升液体， <u>散发出来的蒸气</u> 使他们都眼泪汪汪。

Tabela 11– Resultado do exercício 8

Em comparação com a oração subordinada adjetiva introduzida por “que”, a oração subordinada por “cujo” apresenta maiores dificuldades. Na tradução deste exercício, grande parte dos indivíduos cometeram erros. Dos 35 resultados que recebemos, considerámos 34 respostas válidas. O pronome relativo “cujo” indica uma relação de posse e normalmente exige antecedente e conseqüente expressos na frase, com referência do antecedente como o possuidor do conseqüente. O antecedente é “dois litros de um líquido” e o conseqüente “vapores”, relacionado com o pronome “cujos”. Portanto, podemos traduzir diretamente para uma relação de posse, ou para o caso de tornar a tradução mais fluente, podemos fazer notar a relação de posse através da descrição e do contexto. Naturalmente há a necessidade de adicionar o verbo

“挥发 huīfā (exalar)” ou “蒸发 zhēngfā (soltar)” para formular o grupo sujeito-predicado como adjunto adnominal.

Quase todos os inquiridos traduziram de acordo com a ordem da frase da língua de partida. Neste processo, alteraram a estrutura da frase de oração subordinada para oração coordenada em chinês. Entre eles, alguns indivíduos não traduziram repetidamente “液体 yètǐ (líquido)”, e usaram o pronome “它 tā/其 qí (ele)” para referir o antecedente “两升液体 liǎng shēng yètǐ (dois litros de um líquido)” na oração anterior.

Aqueles que traduziram de acordo com a ordem da frase, produziram a oração adjetiva para a forma mencionada acima. Enquanto isso, alguns inquiridos utilizaram outra forma de tradução, com recurso à combinação do conteúdo da oração principal e subordinada e traduziram por um adjunto adnominal longo, por exemplo, “兩公升渾發後會催淚的液體 liǎng gōngshēng húnfā hòu huì cuī lèi de yètǐ (dois litros de líquido que faz chorar)”. Esta forma de tradução requer que o tradutor entenda bem o conteúdo das orações, altere a estrutura original e a reorganize conforme a sintaxe do chinês, o que exige maior mais habilidades do tradutor.

3.4.9 Análise do exercício 9 da parte C

O exercício 9 é:

O gato estava por cima da porta **por onde** tinha entrado.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	猫在它进来的那个门的上方。
2	在门上的猫已经进来了
3	一只猫在刚进门的上方。
4	这只猫在入口处的门上。
5	猫正在由出口的门上面
6	猫在门的上方。
7	猫在已经进来的那扇门上面
8	猫在它进来的那扇门上。
9	猫在它进去的门上。
10	那只猫在他进入的门上
11	猫在它进来的那个门上。
12	那只猫咪在大门上面，它就是从那儿进来的。
13	猫当时在门上面，它就是从这个门进去的。
14	那只猫就在门顶上，它是从那门顶进来的。
15	猫呆在它进来的门上。

16	那只猫呆在他进门的入口的地方。
17	那只猫在它之前进来的门上
18	猫咪在它刚刚进来的门的顶上
19	猫待在它先前进来的门上。
20	那猫在它进来这里时的门的上方
21	猫咪在它之前走进来的门上
22	猫在它进去的门的上方。
23	猫猫在一个可以进入的门上面
24	老鼠在门入口上面
25	那猫猫在牠進來那門上。
26	猫躺在它进来的那扇门上
27	猫在它进门的上方
28	猫趴在之前进屋的门的上面
29	猫在它之前进来过的门上
30	他进门的时候，猫在他的上方。
31	猫咪在他们进来的门上面呆着
32	猫呆在他进来的门边上。
33	猫咪在它进来的那扇门上面
34	猫在它刚刚进来经过的门上
35	那只猫待在它之前的进来的那个门上。

Tabela 12– Resultado do exercício 9

Para a tradução desta frase, os alunos ainda usaram dois métodos diferentes: o primeiro é traduzir o conteúdo da oração adjetiva para adjunto adnominal, por exemplo, “猫在它进来的那个门的上方”。*Māo zài tā jìnlái de nà gè mén de shàngfāng.* (TL: O gato está em **ele entrar Part.STRU.ad.adn. aquela porta Part.STRU.ad.adn. cima**)”, o segundo é traduzir para orações coordenadas, como “那只猫咪在大门上面，它就是从那儿进来的”。*Nà zhī māomī zài dàmén shàngmiàn, tā jiù shì cóng nà'r jìnlái de.* (TL: Aquele gato está em cima da porta, foi por aquele sítio que ele entrou.)”. A primeira forma utiliza duas partículas estruturais “的^{de}”, a primeira introduz um grupo de palavras que modifica o antecedente “porta” e a segunda, uma relação de posse “a cima da porta”. A outra forma tem uma estrutura mais simples, o conteúdo da oração adjetiva é traduzido em orações coordenadas, utiliza-se o pronome pessoal “它^{tā} (ele)” para indicar “猫咪^{māomī} (gato)” e o pronome demonstrativo “那儿^{nà'ér} (lá)” para indicar “大门^{dàmén} (porta)”, o que evita efetivamente o problema de repetição. Este método de tradução revela-se ter maior utilidade para as traduções com estrutura complexa do adjunto adnominal.

Como se verificou no exercício 5, muitos não fizeram notar o momento em que a ação do predicado da oração adjetiva ocorreu na tradução. Apenas 9 inquiridos acrescentaram o tempo 刚刚 (há bocado) ou 之前 (dantes), que não está explicitamente expresso na frase original em português.

3.4.10 Análise do exercício 10 da parte C

O exercício 10 é:

Tudo **quanto** preciso para viajar está na mala.

E o resultado é o seguinte:

Nº	Tradução
1	我旅行所需要的东西都在皮箱里。
2	箱子有多大，世界就有多大
3	所有我旅游需要的都在行李箱。
4	所有旅行的必需品都在这个箱子里了。
5	你旅行所需要的全部东西都在包里。
6	我旅游需要用的东西都在行李箱里。
7	旅行所需的都在箱子里
8	我旅行所需的一切都箱子里。
9	我把旅行所需要的一切东西都已经装进箱子里了。
10	所有旅游需要的东西都在行李箱里
11	所有我旅行需要的东西都在行李箱里。
12	我旅行需要的所有东西都在箱子里了。
13	我旅行所需都在箱子里
14	旅行所需的一切东西都在行李箱里。
15	所有旅行需要的东西都在箱子里了。
16	我旅行需要的所有东西都放在手提箱里了。
17	我要带去旅行的东西都在箱子里了
18	我旅行所需要的所有东西都在行李箱里了
19	所有旅行需要的东西都在箱子里了。
20	我需要旅游时的行李都在箱子内。
21	旅行要用的东西都在行李箱里了。
22	旅行需要的一切东西都在行李箱里。
23	我旅行需要的东西都在箱子里了
24	我们旅行所需要的东西全都在包上
25	旅行中需要的一切都在包裹了。
26	我旅行需要的东西都在行李箱里
27	旅行所需的一切都在箱子里
28	所有我旅行需要的东西都在行李箱里了。
29	我旅行所需的全都在行李箱里了
30	我旅行所需要的东西全都在箱子里。
31	我旅行需要的一切都在箱子里
32	需要带去旅游的东西都在行李箱里。
33	所有我旅行的必备物品都放在了桌子上
34	我旅行所有所需的的东西都在这个箱子里
35	我旅行所需的一切物品，都放在旅行箱里了。

Tabela 13– Resultado do exercício 10

Na tradução dos inquiridos, o antecedente “tudo” é traduzido em duas formas. A primeira é traduzir para o sujeito “所有东西 ^{suǒyǒu dōngxī} (todas as coisas)” ou “一切 ^{yīqiè} (tudo)” numa frase chinesa. A outra é, junto com oração subordinada adjetiva, traduzir para um adjetivo “所有 ^{suǒyǒu}” como uma parte do adjunto adnominal longo, como os resultados acima, “所有我旅行需要的 ^{suǒyǒu wǒ lǚxíng xūyào de} (tudo que necessito)”. Para o conteúdo de toda a oração adjetiva, a maior parte dos alunos traduziu para a forma: “所 ^{suǒ} + V. + 的 ^{de} + 一切 ^{yīqiè}” como referimos no capítulo II.

Em geral, a estrutura da oração adjetiva introduzida por “quanto” é relativamente fixa, com os pronomes indefinidos “tudo”, “todos/as” como antecedente. Portanto, a tradução para os inquiridos constitui uma tarefa fácil, e pode-se dizer que praticamente não há falhas na tradução dos inquiridos. Nota-se, todavia, a falta de atenção a alguns pormenores. Neste exercício, as falhas na tradução dos inquiridos são principalmente traduções incompletas, como a falta de sujeito da frase 14 “旅行所需的一切东西都在行李箱里。(TL: **A viagem precisa Part.STRU.ad.adn.** todas as coisas está dentro da mala.)”. Em português, sabe-se que o sujeito de predicado “preciso” é a primeira pessoa “eu”, mas precisamos de traduzir “eu” para chinês, porque “Como a forma do verbo chinês nunca se altera, é necessário indicar sempre o sujeito na frase, a fim de fornecer informações acerca de quem realiza a ação. O sujeito só pode ser omitido em contextos muito claros.” (Mai et al., 2019, p. 217).

Visto que o antecedente da oração adjetiva introduzido por “quanto” é geralmente “tudo”, verifica-se que podemos adotar a forma fixa de tradução como acima apresentada e depois complementar o significado da frase.

3.5 Estatísticas e análise dos erros de tradução

Antigamente, os erros cometidos pelos alunos no processo de aprendizagem de L2 eram considerados totalmente corrigidos, mas para Corder (1967), os erros são importantes durante o processo de aprendizagem da L2, desde então, as pessoas alteraram as suas noções existentes. Da mesma forma, os erros que os alunos cometem durante o processo de tradução também podem constituir uma ferramenta para nos ajudar a aprender como traduzir corretamente.

Algumas falhas ocorrem inevitavelmente no processo de tradução. Os erros de tradução são muito amplos e podem ser divididos em duas categorias, a saber “tradução errada” e “tradução má”. O estudioso Qiao (2013), combinou a sua própria experiência de tradução e a

experiência de verificação de traduções elaboradas por outros, e resumiu os seguintes tipos de erros: (1) tradução incompleta, isto é, o tradutor não traduz algumas informações ou sentidos do texto de partida, (2) tradução com adições, ao contrário da tradução incompleta, a tradução acrescenta algumas informações que não aparecem no texto original durante o processo de tradução, (3) tradução com erros de compreensão, simplesmente, a tradução não corresponde ao significado expresso no texto original, (4) tradução literal, quer dizer, o tradutor procura que o resultado da tradução siga estruturas ou sentidos da língua de partida, que não estão de acordo com as estruturas idiomáticas da língua de chegada, (5) tradução aleatória, isto é, o tradutor não compreende o texto original e introduz falsos sentidos, (6) tradução mecânica, isso geralmente acontece na tradução de terminologia, o tradutor tem entendimento confuso da terminologia de diferentes línguas, e como produto final desta tradução as palavras não têm o sentido desejado na língua de chegada.

Ao fim de contas, a tradução é um processo de reprodução da língua, como mostrado abaixo, Nida (1964, pp. 145–150) divide o processo de tradução em três fases:

1) análise, isto é a etapa de análise da língua de partida por meio do estudo linguístico, do problema cultural, etc.

2) transferência, os materiais analisados são transferidos pelo tradutor de língua de partida para tradução literal,

3) reconstrução, o tradutor reproduz o texto até que se torne uma tradução legível e aceitável.

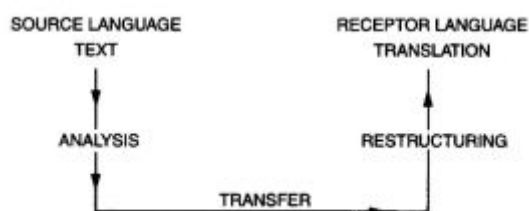


Gráfico 10– Modelo de Processo de Tradução de Nida (S. Bassnett, 2002, p. 16)

Com base na teoria de Nida (1964), acreditamos que os erros nas duas primeiras etapas, isto é, os erros cometidos da análise da língua original e do processo da transferência, são erros de tradução. Normalmente os erros que ocorrem nas duas primeiras etapas são acompanhados por erros na terceira etapa. Se não houver erros nas duas primeiras partes, na terceira etapa ocorrem frequentemente pequenas incongruências que não são classificadas como falhas de

tradução, por exemplo, erro sintático e uso incorreto de caráter e pontuação. Classificamos isso como erro de uso da linguagem.

Com recurso à compilação dos erros fáceis de cometer na tradução, referidos acima, dividimos os tipos de tradução do presente trabalho em dois grupos: em tradução com erro de tradução, e em tradução com erro de uso da linguagem. Com respeito ao erro de tradução, não analisamos falhas de tradução mecânica, pois as frases do exercício de tradução do nosso inquérito são adaptações de uma obra literária, onde são mantidas as estruturas do texto literário e substituídas as palavras relativamente complexas. Desta forma, não há casos de tradução de terminologia para considerar.

Todas as situações que necessitem de correção nos resultados da tradução são tidas em conta como um tipo de erro, portanto, vários erros diferentes podem aparecer simultaneamente numa tradução. Os resultados estatísticos dos erros presentes neste inquérito são os seguintes:

Tipo de erros	Número de erros	Proporção de cada tipo de erros
tradução incompleta	67	<p>■ tradução incompleta 35%</p> <p>■ tradução com erros de compreensão 56%</p> <p>■ tradução com adição 9%</p>
tradução com adições	17	
tradução com erros de compreensão	109	
erro de tradução	193	
erro sintático	16	<p>■ erro sintático 9%</p> <p>■ uso incorreto de caráter e pontuação 91%</p>
uso incorreto de palavra e pontuação	160	
erro de uso da linguagem	176	

Tabela 14– Quantificação de erros de tradução e de erros de uso da linguagem

A partir dos resultados, podemos saber que entre os erros de tradução cometidos pelos inquiridos, o número de erros de compreensão é o que apresenta maior peso, chega a contabilizar os 56%. Seja a tradução da oração restritiva seja a da oração explicativa, a proporção é igualmente elevada:

Aquela pessoa **de quem te falei** casou. (oração restritiva)

Tradução correta: 我和你说过的那个人结婚了。

Erro 1: 和你交谈的那个人结婚了。

TL: Aquela pessoa **com quem conversaste** casou.

Erro 2: 说话的那个人说他已经结婚了。

TL: Aquela pessoa **que falou** disse que já casou.

O portão **onde estavam os gatos** tem muito sol. (oração restritiva)

Tradução correta: 猫咪们待过的大门口阳光很好。

Erro: 大门口，猫咪们晒着日光浴。

TL: No portão, os gatos estão a apanhar sol.

Os soldados despejaram no chão dois litros de um líquido, **cujos vapores faziam chorar**. (oração explicativa)

Tradução correta: 士兵们往地上倒了两升液体，液体的蒸汽使他们流泪。

Erro 1: 士兵们往地上倒了两升的液体，使蒸汽发出了声音。

TL: Os soldados despejaram no chão dois litros de um líquido, e fizeram com que os vapores produzissem o barulho.

Erro 2: 士兵们往地上倒了两升液体, **蒸发的水分**就像正在哭泣一样。

TL: Os soldados despejaram no chão dois litros de um líquido, os vapores **que exalavam** pareciam que estavam a chorar.

Estes erros de tradução são causados principalmente por:

(1) A falta de capacidade de compreensão da língua de partida e de compreensão das relações sintáticas;

(2) A falta de capacidade de analisar a estrutura das orações adjetivas restritivas e explicativas.

Além de compreensão, a tradução incompleta apresenta ser o erro mais comum, explicado enfaticamente acima no 3.4, por exemplo:

Ao portão, **onde o gato tinha aparecido**, apareceu outro gato.

Tradução correta: 在那只猫出现过的门口, 出现了另一只猫。

Erro: 在**猫出现**的大门口, 又出现了一只猫。

TL: Em **o gato aparecer** **Part.STRU.AD.ADN.** portão, apareceu novamente outro gato.

(O tempo indicado por “tinha aparecido” não foi traduzido.)

Tudo **quanto preciso para viajar** está na mala.

Tradução correta: 我旅行需要的所有东西都在箱子里了。

Erro: 旅行所需的都在箱子里。

TL: A **viagem precisa** **Part.STRU.AD.ADN.** tudo está na mala.

(O “eu” não foi traduzido.)

Neste caso, os principais erros cometidos pelos inquiridos são na tradução do tempo da ação ou no sujeito da frase em chinês. Em português, ambos podem refletir-se na conjugação do verbo, no entanto, no uso da língua chinesa, faz-se necessário denotar especialmente, através de forma analítica. Há a necessidade de o tradutor ter algum cuidado, sem perder nenhuma informação.

Os demais erros são basicamente problemas individuais, de que aparecem poucos exemplos nos resultados inquiridos. De seguida passamos ao exemplo típico de tradução com adições:

Tudo quanto preciso para viajar está na mala.

Tradução correta: 我旅行需要的所有东西都在箱子里了。

Erro: 箱子有多大，世界就有多大。

TL: Quão grande é a mala, quão grande é o mundo.

Compreende-se que a tradução com adições pode ser causada por dificuldades na compreensão, de que resultam informações e sentidos imaginados pelo tradutor, o que origina uma tradução incorreta. Nestes casos, o produto final pode ser uma frase linguisticamente correta na língua de chegada, mas que de facto não corresponde ao texto de partida. Para uma tradução correta faz-se essencial transmitir com precisão o conteúdo da obra original, e em seguida, a preocupação em tornar a expressão fluente e idiomática.

CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho científico, podemos afirmar que atingimos o nosso objetivo. Em primeiro lugar, foi possível apresentar exemplos que consideramos serem representativos de traduções das orações subordinadas adjetivas, elaboradas por tradutores profissionais; de seguida, com referência à prática dos tradutores, analisámos as principais dificuldades e erros cometidos por um grupo de alunos chineses ao traduzirem orações adjetivas restritivas e explicativas no decorrer da componente do inquérito. Um dos principais objetivos do nosso estudo é analisar e identificar eventuais dificuldades na tradução. Embora acreditemos que os erros de tradução dos alunos sejam regulares, eles apresentam ainda algumas limitações. Fazemos inferências através de analisar os erros dos alunos, mas como a ocorrência dos erros de tradução não é um fenómeno estável, os erros cometidos pelo mesmo aluno podem ser diferenciados sob contextos distintos, o que dificulta a análise dos tipos de erros. Portanto, há alguma flexibilidade quando fazemos a classificação dos erros encontrados na tradução dos inquiridos, e só podemos fazer sugestões do mais possível para a melhoria da tradução para o que descobrimos. Ao mesmo tempo, o estudo atual expôs outras limitações na disposição e recolhimento do inquérito, as frases dos exercícios da tradução do inquérito são limitadas em quantidade, além disso, o tamanho da amostra de inquiridos também é limitado em número por causa das restrições de tempo e recursos, representando assim uma imprecisão potencial dos resultados.

A apresentação do enquadramento teórico na língua portuguesa e chinesa, com que se iniciou o trabalho, pretendeu demonstrar a complexidade das estruturas assim como a necessidade de conhecimento total das características gramaticais das duas línguas antes de elaborar uma tradução. Português e chinês apresentam diferenças, quer ao nível lexical, quer ao nível sintático. A língua portuguesa exige a integridade da estrutura das frases, pois é uma língua que enfatiza hipotaxe. Contrariamente a esta, a língua chinesa recorre à ordem dos elementos da frase e à forma analítica através de partículas, dando mais importância à parataxe e à lógica. As orações adjetivas em português são de difícil tradução para chinês devido a esta diferença. Em português, as orações adjetivas funcionam como um adjetivo, e embora não exista o conceito das orações adjetivas em chinês, há formas correspondentes, como por exemplo, um grupo de palavras com função de adjunto adnominal. No que concerne ao aspeto sintático, em português, as orações subordinadas adjetivas colocam-se depois dos termos modificados, enquanto o adjunto adnominal geralmente aparece antes dos seus termos modificados em chinês. Com relação ao aspeto prosódico, na língua portuguesa, as orações principais e as orações subordinadas são relativamente independentes, sobretudo para as orações adjetivas explicativas, verifica-se a pausa e entoação distintas na pronúncia entre a oração principal e subordinada (Vilela, 1995, p. 299). No entanto, não existem pronomes

relativos em chinês, mas a partícula estrutural “的^{de}” para ligar o adjunto adnominal ao sujeito ou objeto que determina ou explica. Quer nas frases com estrutura “的^{de}”, quer nas frases sem partícula “的^{de}”, geralmente não há pausa entre o adjunto adnominal e o elemento modificado.

Na segunda parte deste trabalho, baseamo-nos nas duas versões existentes da obra “Ensaio Sobre a Cegueira” traduzida para chinês, foram identificados exemplos das estratégias utilizadas pelos seus tradutores aquando das orações subordinadas adjetivas. Para as orações adjetivas restritivas, quando o conteúdo das orações apresenta uma estrutura relativamente simples, os tradutores mostram preferência em traduzi-lo para apenas um adjunto adnominal em chinês. Na ocasionalidade do conteúdo não poder ser expresso com adjunto adnominal, os tradutores traduzem-no em orações coordenadas ou subordinadas em chinês. Além disso, existem formas fixas para traduzir orações adjetivas restritivas introduzidas por determinados pronomes relativos, como é o caso de “quanto”. Para as orações adjetivas explicativas, dado a estrutura da frase não ser tão compacta como as orações restritivas, em geral, o conteúdo das orações explicativas é traduzido em orações coordenadas ou subordinadas conforme o significado da frase. Também existem formas fixas para traduzir determinadas orações explicativas, como é o caso das orações introduzidas por “o que” e “cujo”.

Após a análise dos resultados obtidos do inquérito desta investigação, em primeiro lugar, faz-nos acreditar que os alunos não conseguem distinguir bem as orações adjetivas dos outros tipos de orações, o que pode revelar que os alunos não possuem uma boa capacidade para analisar a estrutura da subordinação perante a complexidade das frases portuguesas. Seguidamente, examinaram-se traduções de orações adjetivas, em comparação com traduções de dois tipos das orações. Averiguou-se que perante quer orações adjetivas restritivas, quer orações explicativas, os inquiridos tendem a traduzir o conteúdo em adjuntos adnominais para descrever o termo modificado em chinês. Por vezes, uma frase pode conter mais de uma partícula “的^{de}”, o que a torna longa e complexa. Devido à diferença entre a língua portuguesa e a língua chinesa, as frases portuguesas apresentam mais complexidade no aspeto estrutural, que se manifestam em as orações adjetivas que, por vezes, é quase impossível traduzir à letra para chinês. Este também constitui uma dificuldade que os chineses tendem a ter na tradução frases longas, “Os ocidentais escrevem textos, juntando palavras e orações para fazer frases extensas, enquanto os chineses tendem usar frases pequenas.”¹² (L. Wang, 1984, p. 457), faz-se necessário respeitar as características de cada língua para tornar a tradução mais apropriada e fluída.

¹² Tradução feita pela autora deste trabalho do texto original: 西洋人做文章把语言化零为整，中国人做文章几乎可以说是化整为零。

No que concerne às falhas de tradução cometidas pelos inquiridos, verificaram-se mais erros de tradução do que erros de uso da linguagem, e a maioria destes, a nosso ver, são causados pela compreensão inadequada da frase original em português, compreende-se assim que os alunos ainda possuem dificuldades na análise da estrutura da frase. Além disso, e devido à diferença sintática entre português e chinês, alguns inquiridos não colocaram o tempo da ação ou o sujeito da frase, o que resultou numa tradução incompleta em chinês, e ainda, alguns não respeitaram o significado da frase original, e apresentaram uma tradução com adições. A tradução testa os alunos ao nível da língua que aprendem, e simultaneamente, expõe algumas dificuldades destes no uso da língua materna. Os alunos necessitam de prestar muita atenção na expressão em chinês depois de entender corretamente a frase portuguesa, para desenvolver a sua competência de tradução.

Para os alunos chineses, lançamos um conjunto de sugestões para a tradução das orações adjetivas. As orações adjetivas restritivas com uma estrutura simples podem ser traduzidas em adjunto adnominal em chinês, vice-versa. No caso das orações adjetivas com uma estrutura mais complexa, sobretudo as orações explicativas, é aconselhável que os alunos alterem a estrutura original do português, e traduzam a frase em concordância com lógica e sintaxe do chinês. Quando necessário, os alunos podem alterar as orações adjetivas para outros tipos de orações em chinês, como por exemplo, orações subordinadas causais. Considera-se fundamental uma revisão após a conclusão da tradução, não só para corrigir falhas no uso da linguagem, mas também para verificar a recorrência de erros na tradução entretanto identificados. Complementarmente, recomenda-se aos alunos a prática da leitura bilingue, bem como a análise da estrutura das frases portuguesas enquanto aprendem a traduzir as orações adjetivas, seja durante as aulas de tradução, seja pela análise do trabalho de tradutores profissionais.

Por fim, espera-se que este trabalho de investigação científica possa fornecer novos exemplos para futuros estudos no âmbito da investigação da tradução de orações subordinadas adjetivas, e que simultaneamente, possa servir de referência para os alunos chineses quando elaboram traduções de orações adjetivas em textos semelhantes.

BIBLIOGRAFIA

Corder, S. P. (1967). The Significance of learner's errors. *IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 5(1-4). <https://doi.org/10.1515/iral.1967.5.1-4.161>

Cunha, C., & Cintra, L. F. L. (2014). *Nova gramática do português contemporâneo* (21st ed.). Edições João Sá da Costa.

Dicionário Terminológico. (2021). Direção-Geral Da Educação. <http://dt.dge.mec.pt/>

Gan, Y., & Qin, K. (1993). *新订现代汉语语法*. Tianjin Science & Technology Translation & Publishing Corp.

Li, D., & Cheng, M. (2008). *外国人实用汉语语法 (A Practical Chinese Grammar For Foreigners)*. Beijing Language and Culture University Press.

Liu, Y., Pan, W., & Gu, W. (2004). *实用现代汉语语法 (增订本)* (4th ed.). The Commercial Press.

Mai, R., Morais, C., & Pereira, U. (2019). *Gramática de língua chinesa para falantes de português*. Universidade de Aveiro.

Mário Vilela. (1995). *Gramática da Língua Portuguesa*. Livraria almedina.

Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Frota, I. D. e I. H. F. e S., Matos, G., Oliveira, F., & Villalva, M. V. e A. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Caminho.

Nida, E. A. (1964). *Towards a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Brill.

Nida, E. A., & Taber, C. R. (2003). *The theory and practice of translation*. Brill. https://books.google.pt/books?id=JtSeXat1wxQC&pg=PP7&hl=zh-CN&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false

Nord, C. (1991). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis* (Rodopi (Ed.)). <https://doi.org/10.7202/003387ar>

Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B. do, Mota, M. A. C. da, Seguro, L., &

Mendes, A. (2013). *Gramática do Português - Vol. II*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Saramago, J. (1995). *Ensaio Sobre a Cegueira*. Editorial Caminho.

Saramago, J., & Fan, W. (2014). *失明症漫记*. Nanhai Press.

Saramago, J., & Peng, L. (2002). *盲目*. ReadingTimes Press.

Wang, L. (1984). *王力文集第一卷：中国语法理论*. Shandong Education Press.

Wang, S., & Lu, Y. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai Foreign Language Education Press.

Xu, Y. (2017). Material didático de português como língua estrangeira para aprendentes chineses – Análise de um caso no âmbito da linguística do texto. *Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 0*, 4121–4140. <https://doi.org/10.1285/i9788883051272p4031>

Yu, X. (2010). *葡汉翻译理论与实践*. Foreign Language Teaching and Research Press.

Zhang, W. (2009). *Análise Contrastiva Português-Chinês e Ensino de Tradução*. Universidade de Estudos Internacionais de Xangai.

ANEXO

Inquérito

Este inquérito é anónimo e os dados obtidos serão utilizados apenas para um estudo sobre a tradução das orações subordinadas adjetivas por alunos chineses. Muito obrigada pela sua participação e cooperação. 此问卷采用不记名方式，所收集数据仅用于研究中国学生对形容词（定语）从句的翻译情况。非常感谢您的参与和配合。

Parte A: Informação sobre o aluno

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Além do Português, que línguas estrangeiras estuda (ou já estudou?)

4. Há quantos anos estuda português? _____ (_____ ano(s) em Portugal)
5. Qual é o seu nível de proficiência de português?
 A2 B1 B2 C1 C2
6. Em que área profissional deseja aplicar no seu conhecimento de português depois de concluir o curso:
 Ensino
 Tradução
 Outra área profissional. Qual? _____

Parte B: Informação de aquisição

1. Sabe a diferença entre orações subordinadas substantivas e orações subordinadas adjetivas?
你知道名词从句和形容词从句的区别吗?
 Sei Não sei.
 Tenho dúvidas. Quais?

2. Sabe a diferença entre orações subordinadas restritivas e orações subordinadas explicativas?
你知道限定性形容词从句和解释性形容词从句的区别吗?
 Sei Não sei.

Tenho dúvidas. Quais?

-
3. Leia as frases e selecione quais apresentam orações subordinadas adjetivas (múltipla escolha) 选出形容词从句 (可多选): _____
- A. Fizemos tudo para que voltasse para casa.
- B. Era quase uma pergunta, uma mal resignada pergunta para que não existia resposta.
- C. O cego sentiu que o tomavam pelo braço.
- D. Em que andar mora?
- E. Não tem cara de quem engana marido...
- F. Diga-me onde mora, por favor.
- H. Minutos antes, tudo quanto Vanda desejava era ir para casa, descansar.
- I. É certo que a ocasião nem sempre faz o ladrão, também é certo que o ajuda muito.

Parte C: Exercícios

Traduza as seguintes frases para chinês. 将下列句子翻译成中文。

1. As ruas estão cheias de gatos que andam à procura de comida.

2. Os dois gatos, que estavam à porta, fugiram muito rápido.

3. Ele fez uma pergunta para que não existia resposta.

4. Ao portão, onde o gato tinha aparecido, apareceu outro gato.

5. O portão onde estavam os gatos tem muito sol.

6. Aquela pessoa de quem te falei casou.

7. Dentro de nós há uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos.

8. Os soldados despejaram no chão dois litros de um líquido, cujos vapores faziam chorar.

9. O gato estava por cima da porta por onde tinham entrado.

10. Tudo quanto preciso para viajar está na mala.
